

Economia Brasileira

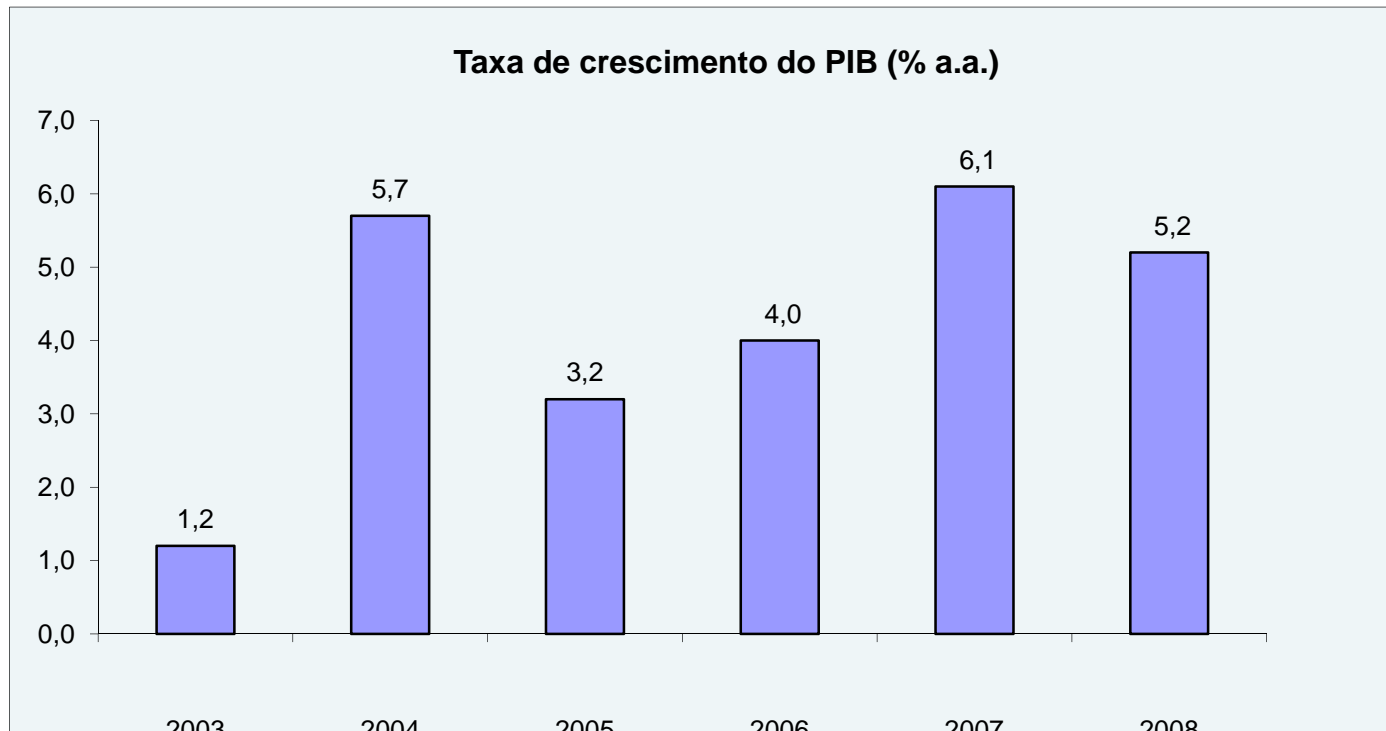
Fundamentos, Evolução Recente e Perspectivas

Eduardo de Freitas Teixeira

Ago, 2011

ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

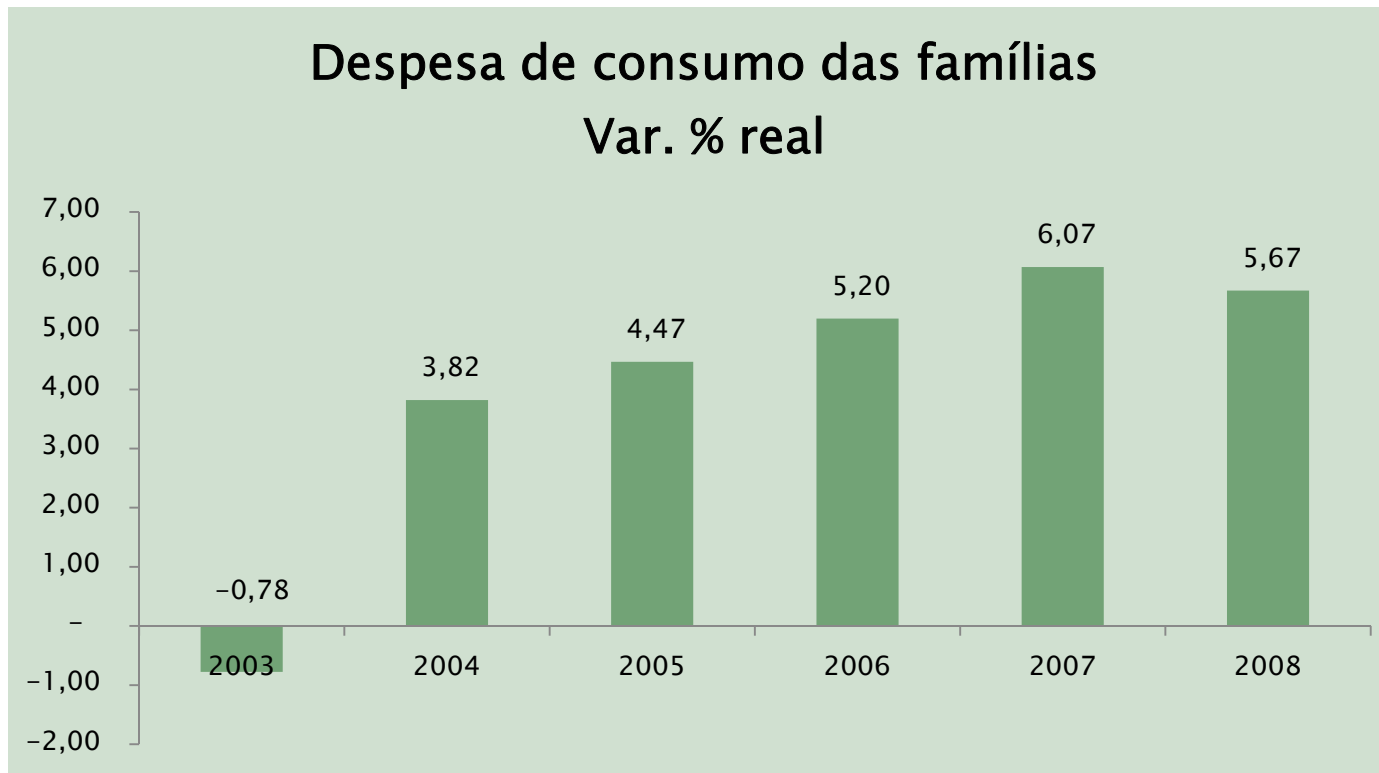
- Forte processo de expansão



Fonte: IBGE

ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

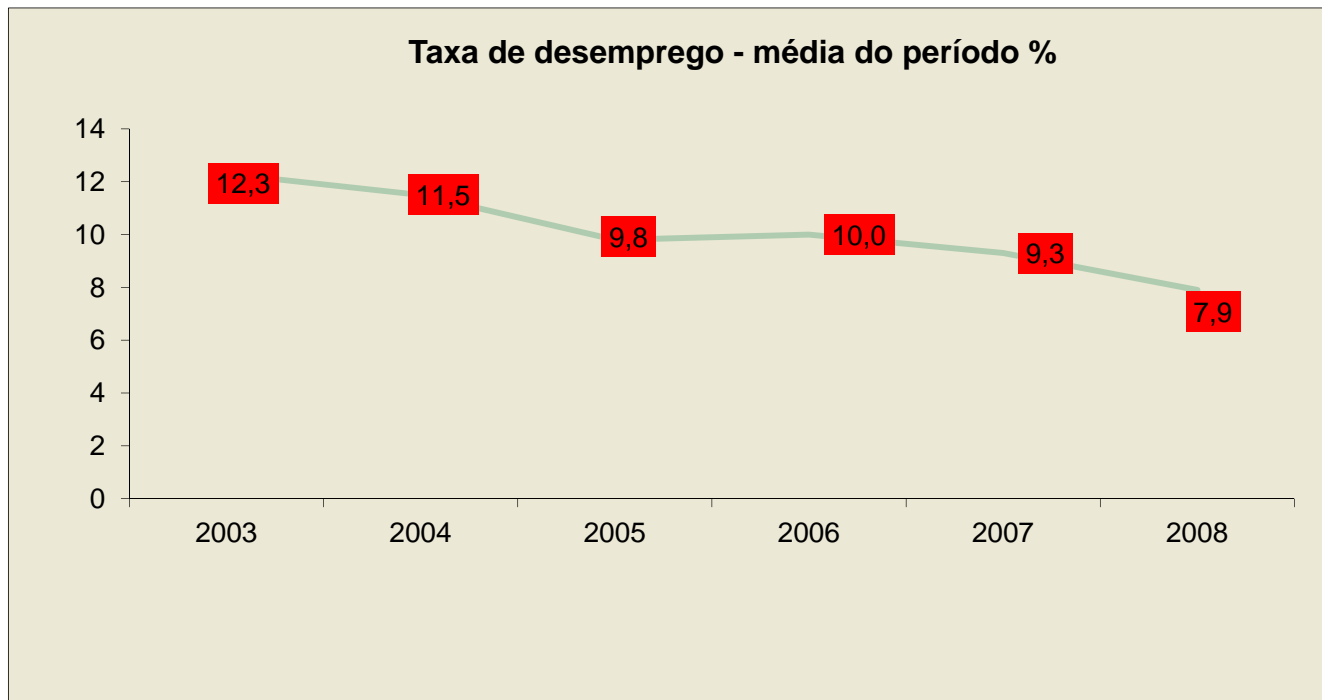
- Demanda interna em crescimento acelerado



Fonte: IBGE

ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

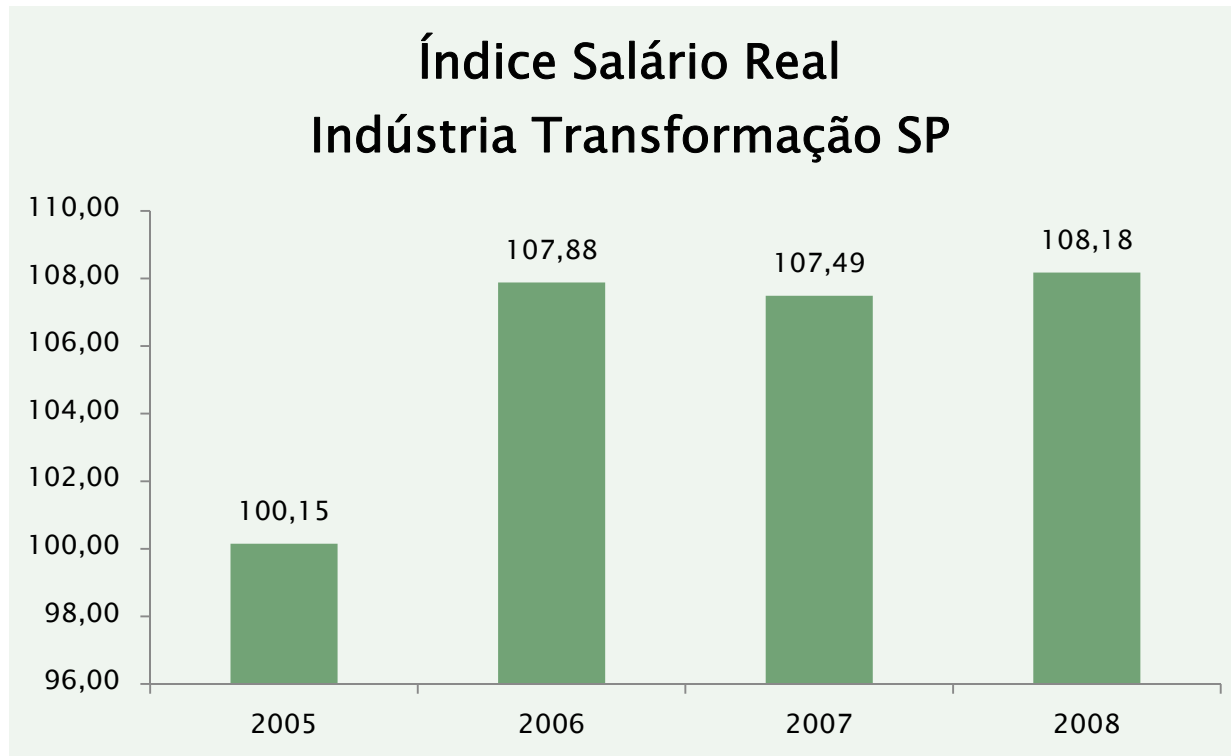
- Consumo estimulado pelo aumento do nível de emprego...



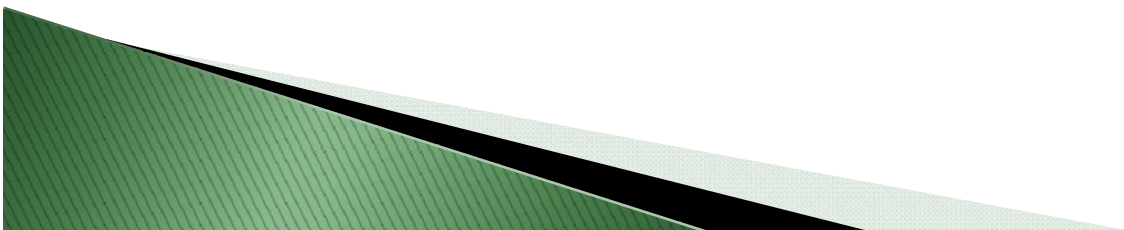
Fonte: IBGE

ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

- ▶ ...do salário real...

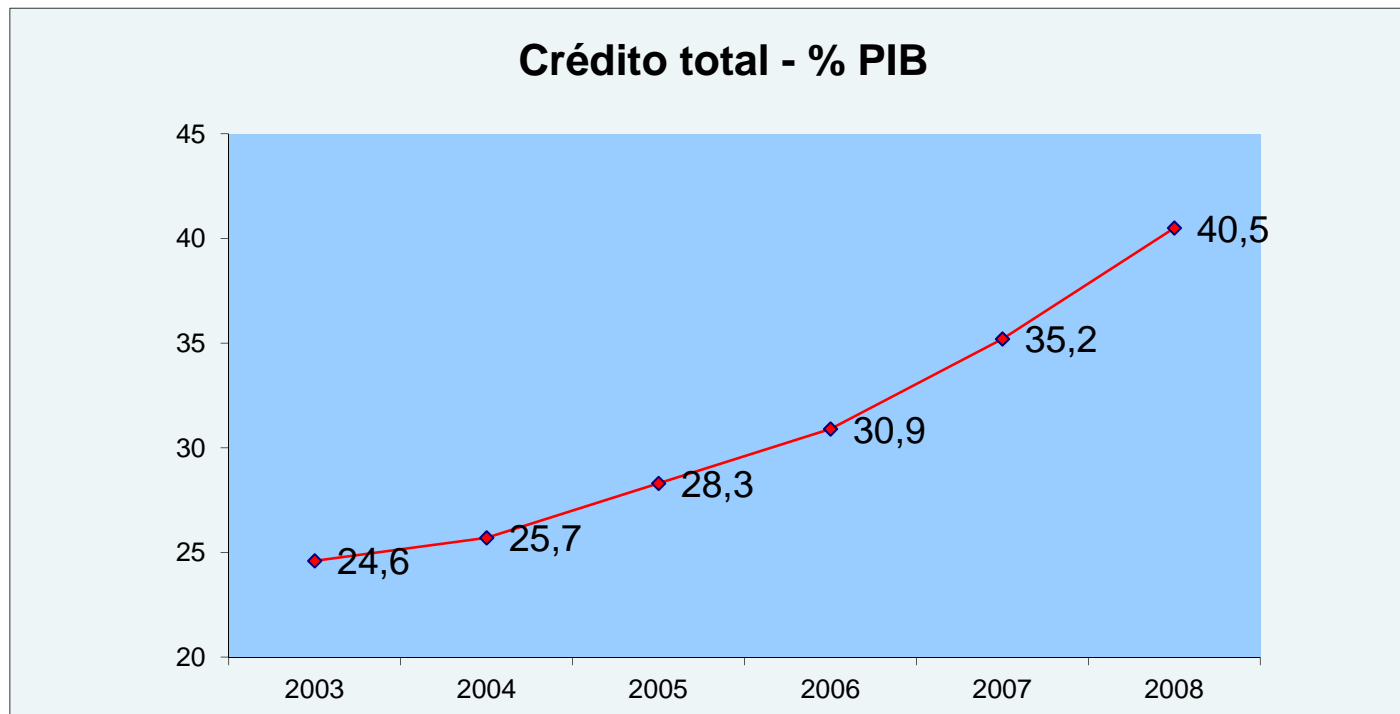


Fonte: BACEN



ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

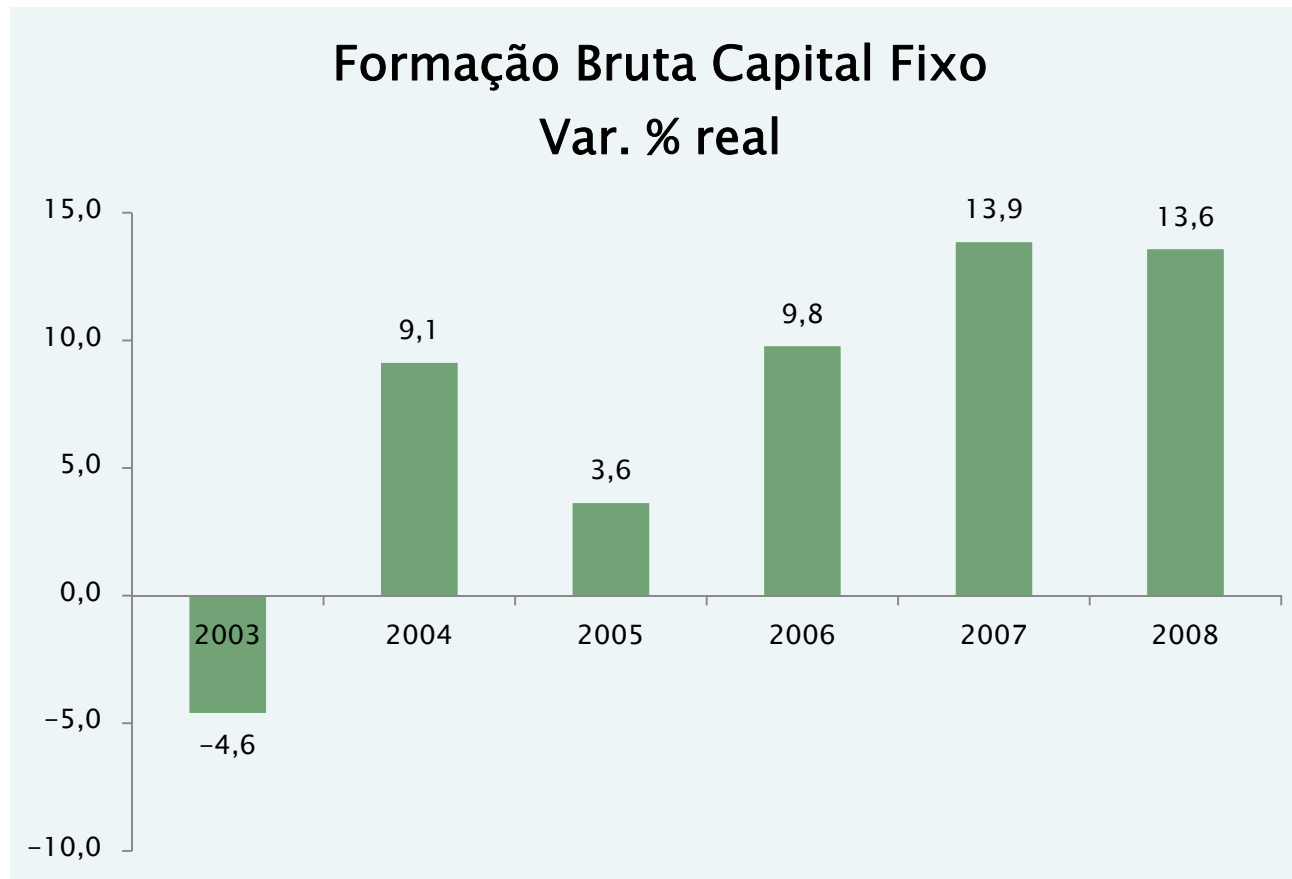
- ▶ ... e do crédito doméstico



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

- ▶ Investimento crescendo

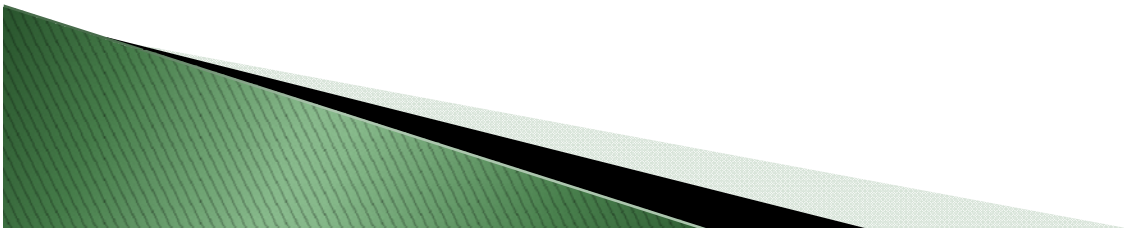


Fonte: IBGE

ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

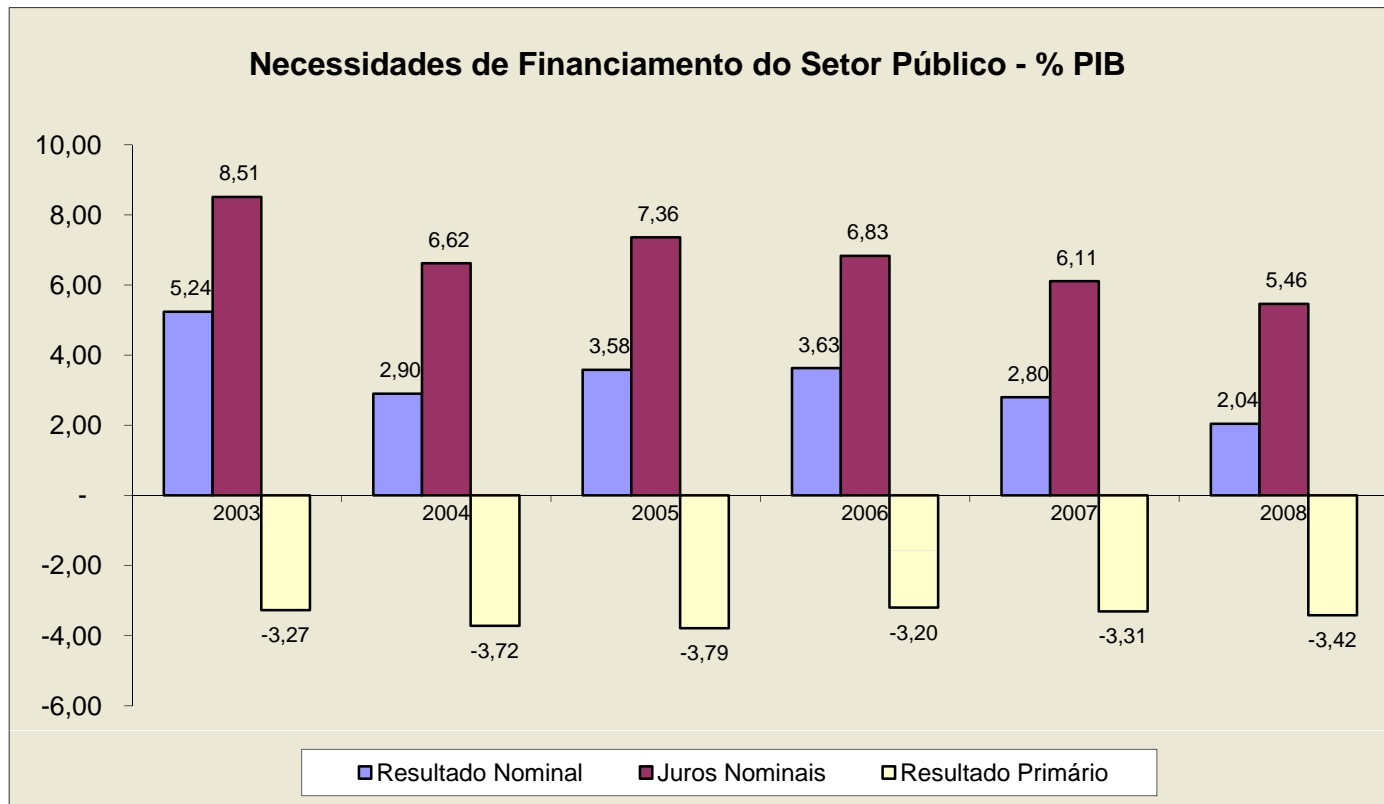
Portanto, expansão baseada na demanda doméstica:

- Consumo estimulado pelo aumento do emprego, melhoria da renda e expansão do crédito.
- Investimento em ritmo sustentado de crescimento.



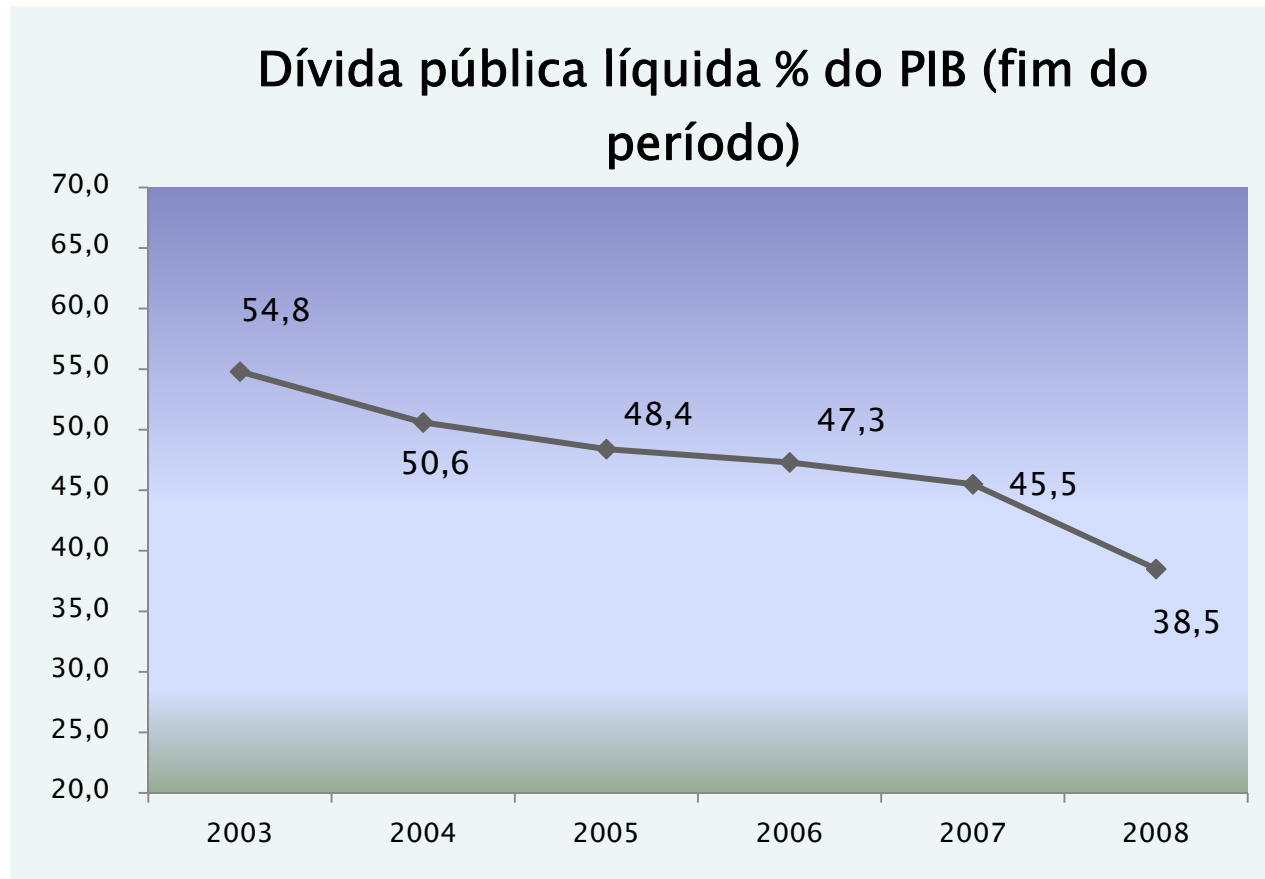
ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

- ▶ Apoiada em indicadores sólidos: Contas públicas saneadas...



Fonte: BACEN

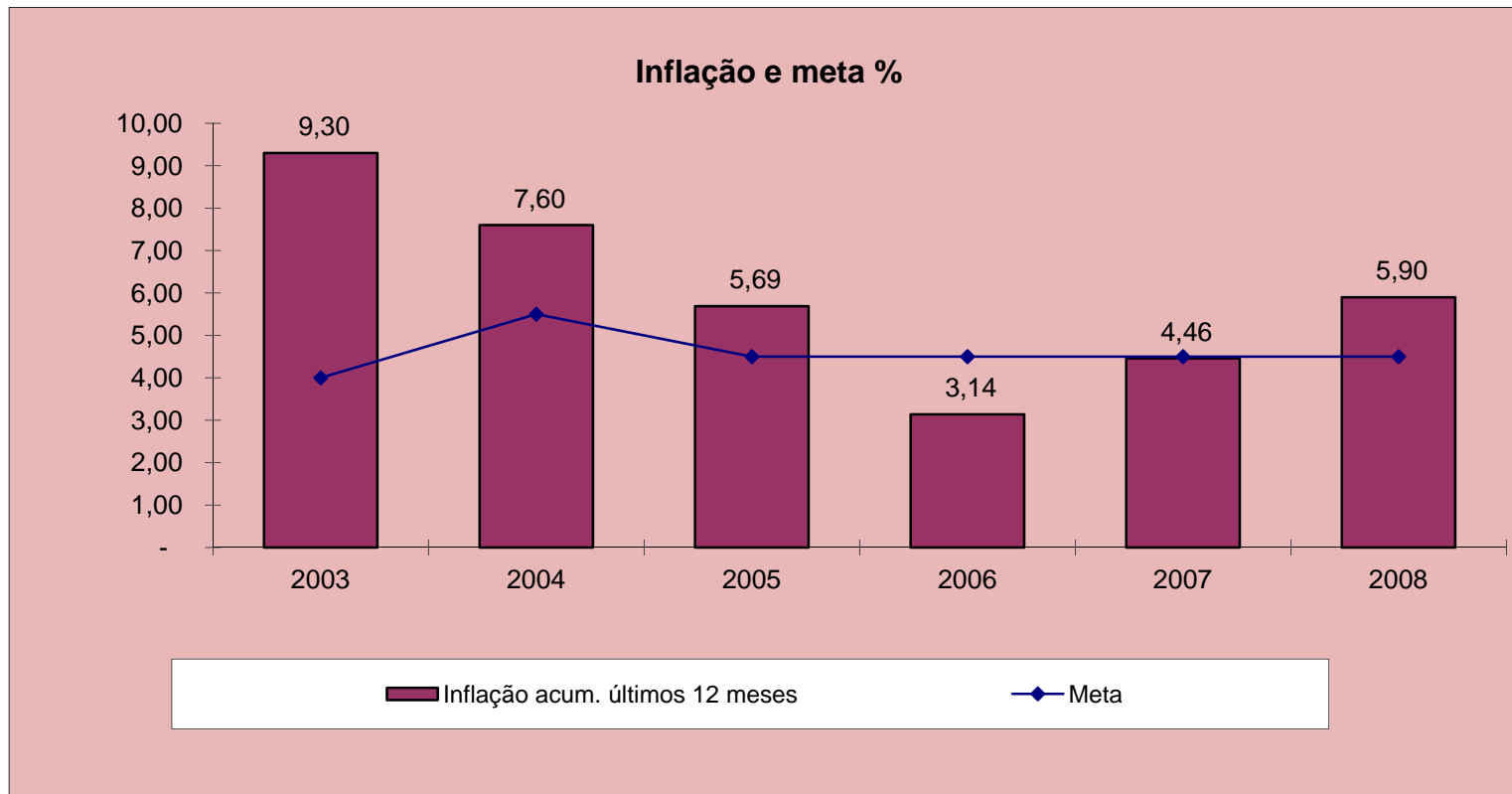
ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

► ... inflação controlada ...



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

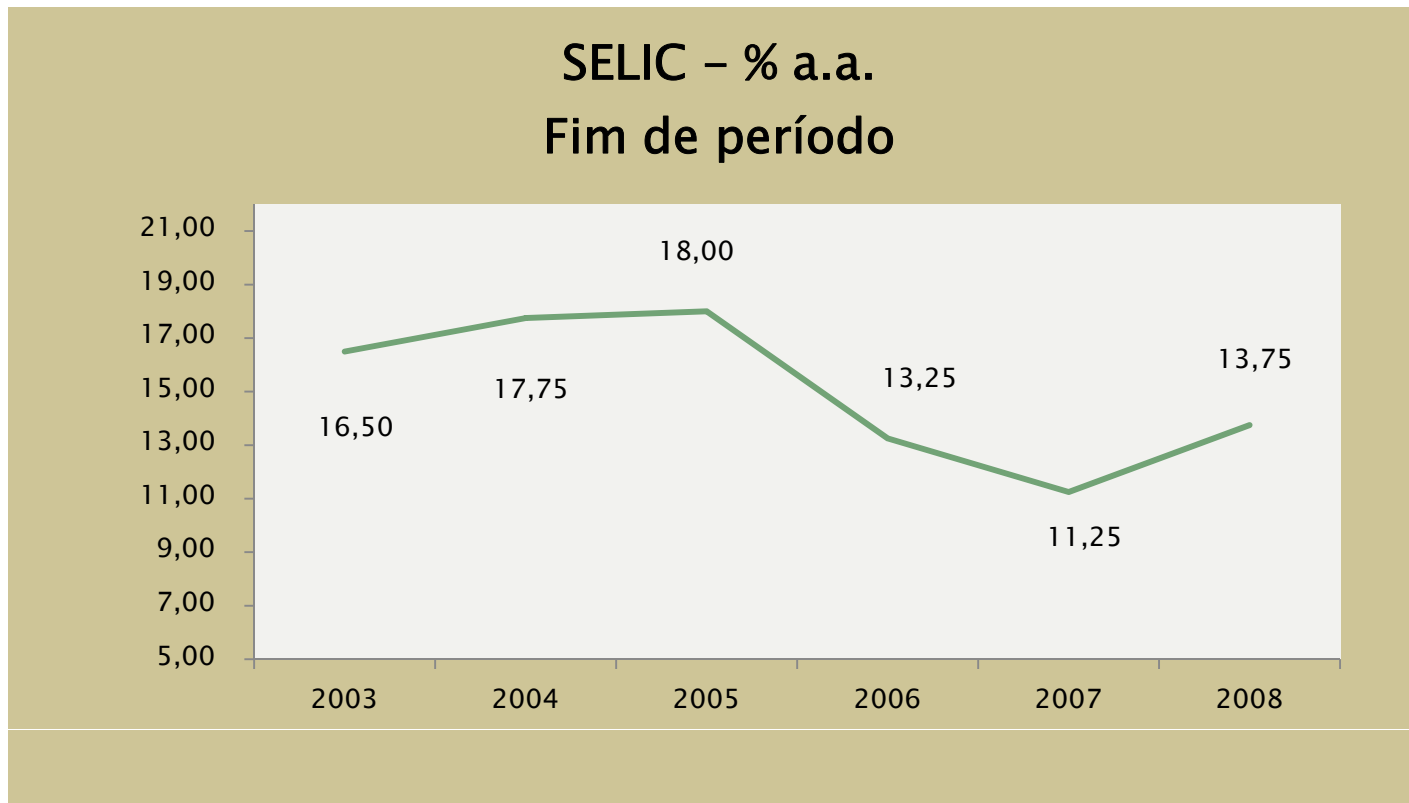
- ▶ ... Reservas Internacionais elevadas...



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

- ▶ ... mas taxas de juros ainda altas...



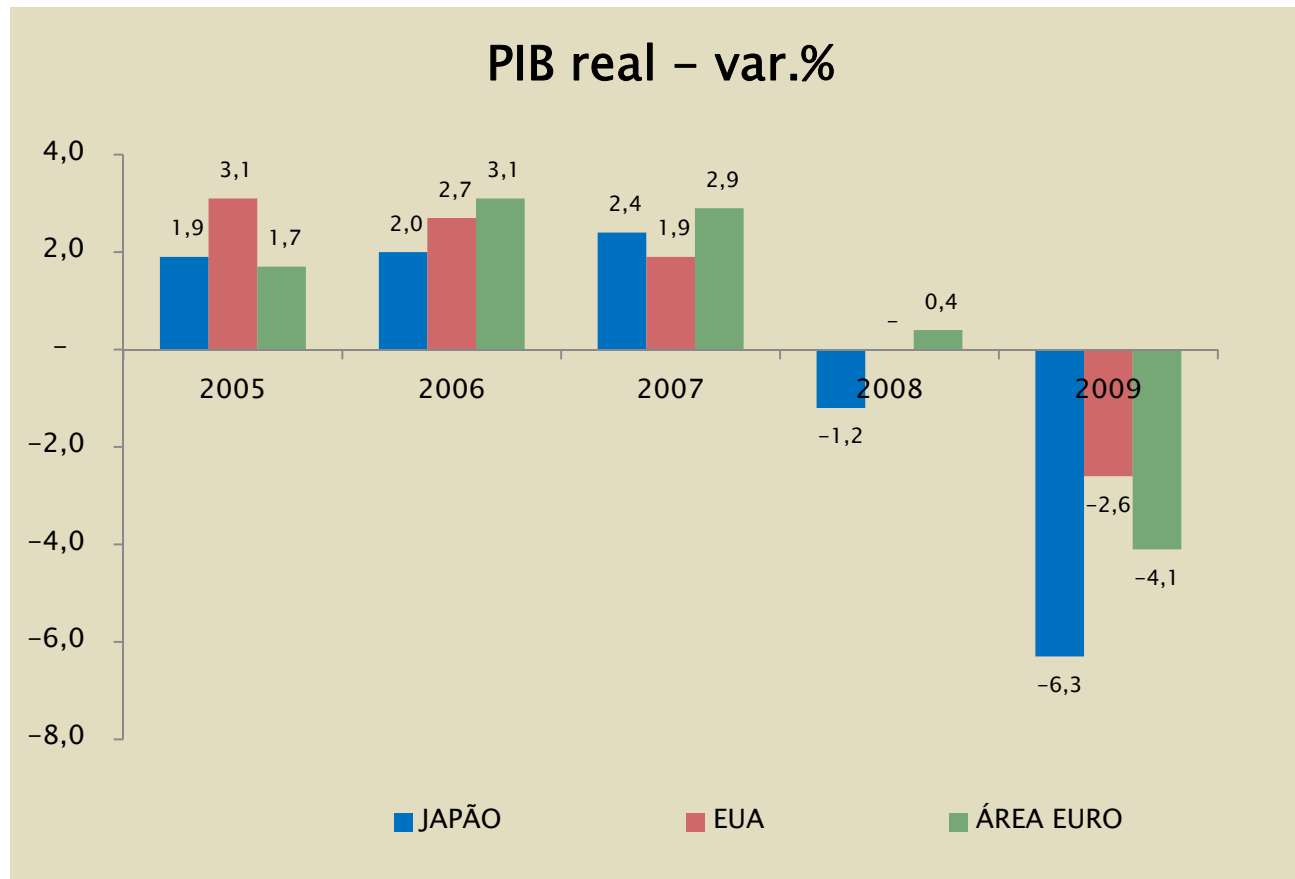
Fonte: BACEN

CRISE 2008

- A Era das Bolhas: Ações (passagem do milênio) e Habitacional (Século XXI).
- Agosto de 2007: BNP Paribas suspende saques de alguns fundos.
- Março de 2008: JP Morgan compra Bear Stearns com apoio do Departamento do Tesouro e do FED.
- Intenso debate sobre a extensão e profundidade da crise.
- Setembro de 2008: quebra do Banco de Investimentos Lehman Brothers.
- Logo a seguir AIG é nacionalizada.
- Processo incontrolável de desvalorização dos preços dos ativos e bloqueio dos canais de crédito.
- Crise interrompendo o circuito econômico, através do “congelamento” dos mercados de crédito.

CRISE MUNDO

- ▶ Efeitos nas principais economias



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA NA CRISE 2008

- ❑ Sistema financeiro sólido trabalhando com baixa alavancagem.
- ❑ Contágio vindo pelo canal externo: redução do crédito e da receita com exportação de commodities (preço e volume).
- ❑ Expectativas se reverterem: índices de confiança da indústria e do consumidor caem rapidamente.
- ❑ Desaceleração forte e abrupta do investimento e do consumo das famílias.
- ❑ PIB com forte retração no último trimestre de 2008.
- ❑ Indústria sofre o impacto principal
- ❑ Saídas líquidas de recursos externos
- ❑ BC vende dólares - Reservas caem - Real se deprecia - Risco Brasil explode.

ECONOMIA BRASILEIRA NA CRISE 2008

CONTUDO

- ✓ O Brasil apresentou, ao contrário de outras oportunidades, boa resistência à crise.
- ✓ Setor Externo ajustado, mesmo enfrentando pressões.
- ✓ Inflação manteve-se baixa.
- ✓ Finanças Públicas sob controle.
- ✓ Taxa de desemprego e Renda.

ECONOMIA BRASILEIRA NA CRISE 2008

MEDIDAS AJUDARAM A MITIGAR OS EFEITOS DA CRISE

- ❖ Redução expressiva da taxa de juros real.
- ❖ Diminuição do compulsório.
- ❖ Suprimento de liquidez a instituições financeiras de menor porte.
- ❖ Garantia aos depósitos (FGC).
- ❖ Facilitação de crédito às instituições financeiras para aquisição de carteiras de bancos com dificuldades, com utilização do BB e da CEF para tal fim.
- ❖ Expansão do crédito e redução dos juros via instrumentos e instituições oficiais, com destaque para: BB, CEF, sistemas BNDES e FGTS.
- ❖ Criação de linha externa para auxílio a exportadores.
- ❖ Venda de dólares no mercado à vista.
- ❖ Redução do IPI para automóveis e diversos produtos da linha branca.
- ❖ Redução do Cofins na indústria de motocicletas.
- ❖ Ampliação do prazo de pagamento de tributos.

ECONOMIA BRASILEIRA NA CRISE 2008

OPORTUNIDADES

- ❑ Crise no Brasil foi menos intensa que em outros países
- ❑ País em posição única em relação aos últimos 30 anos:
 - ✓ Caminha para se consolidar como uma economia de consumo de massas, por meio da expansão da renda real, inclusive das classes mais baixas, bem como do crédito,
 - ✓ Continua sendo destino estratégico para investidores estrangeiros,
 - ✓ Espaço para aumentar o investimento, especialmente em infraestrutura econômica e social, bem como habitação.

ECONOMIA BRASILEIRA NA CRISE 2008

AMEAÇAS

- Deterioração da estrutura do gasto público.
- Investimento Público: Insuficiências do Sistema de Planejamento da União – PAC é avanço.
- Exportações: Excesso de capacidade global e valorização cambial – Pequena capacidade de dinamização.
- Importação: Ameaça de competição predatória

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

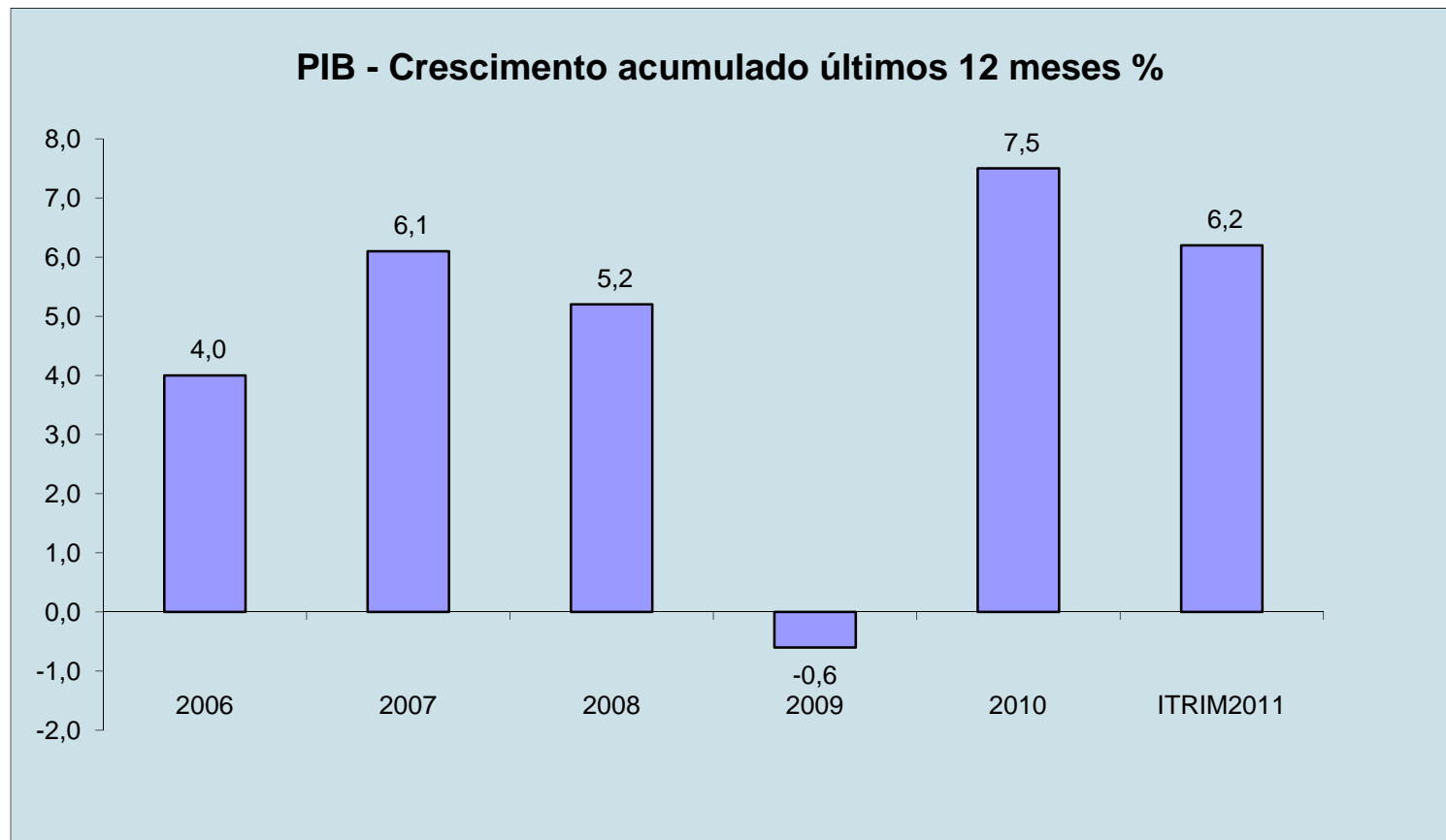
RESULTADOS

- Economia brasileira mantém o equilíbrio macroeconômico e crescendo mais que a média mundial;
- Dinamismo sustentado pela demanda doméstica, especialmente consumo das famílias;
- Investimento “puxado” por energia (com destaque para óleo e gás), transportes, saneamento básico, agronegócio e habitação

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

Retomada do crescimento econômico

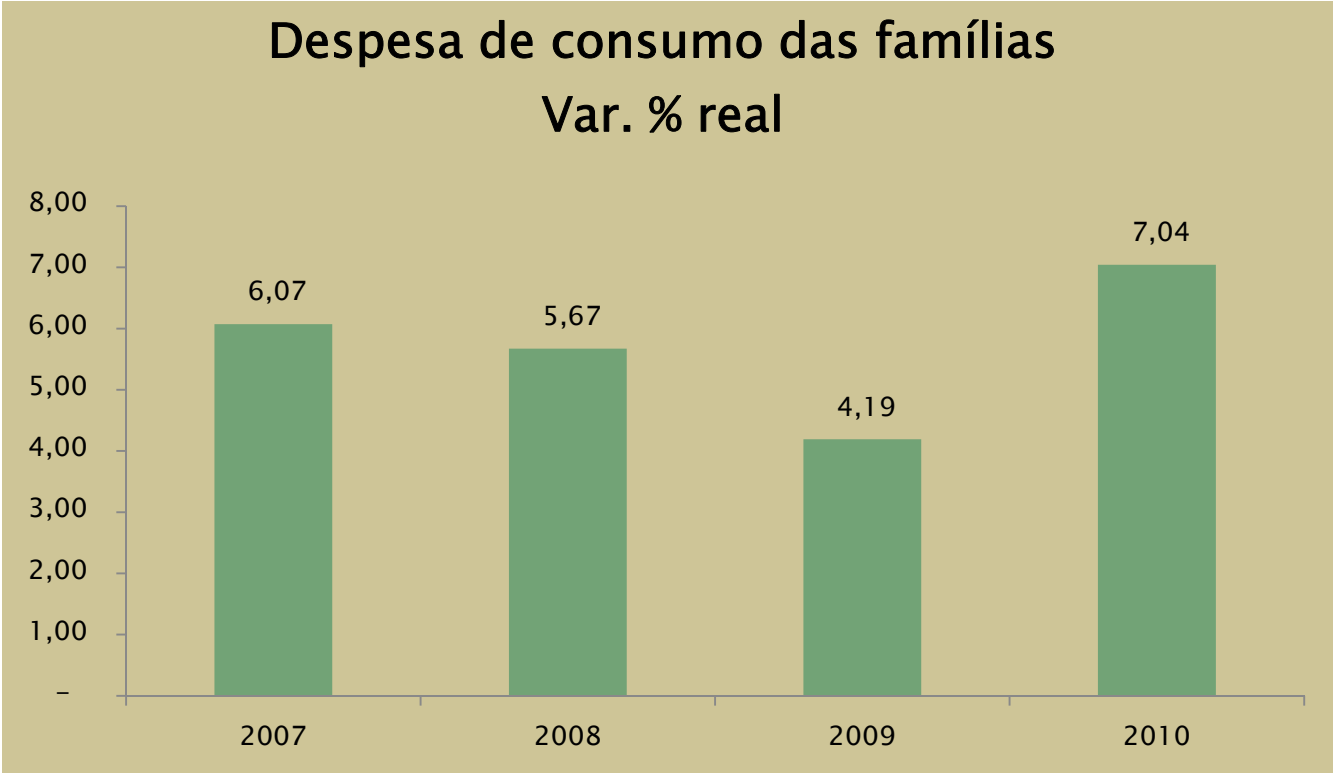
Indústria “puxando” para baixo em 2009 (- 6,4%) e impulsionando o crescimento em 2010 (+10,1%)



Fonte: IBGE

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

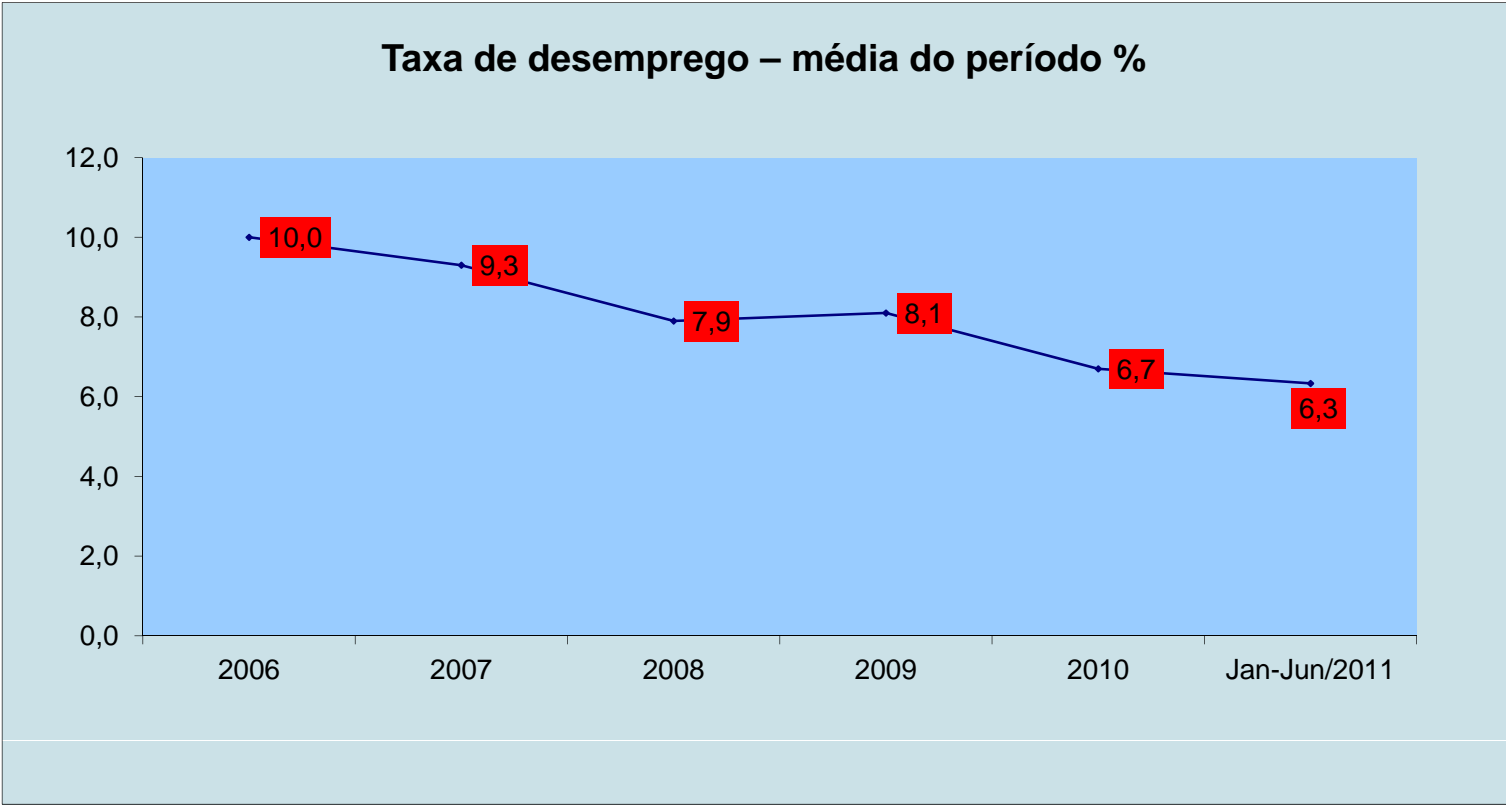
Aumento da demanda interna



Fonte: IBGE

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

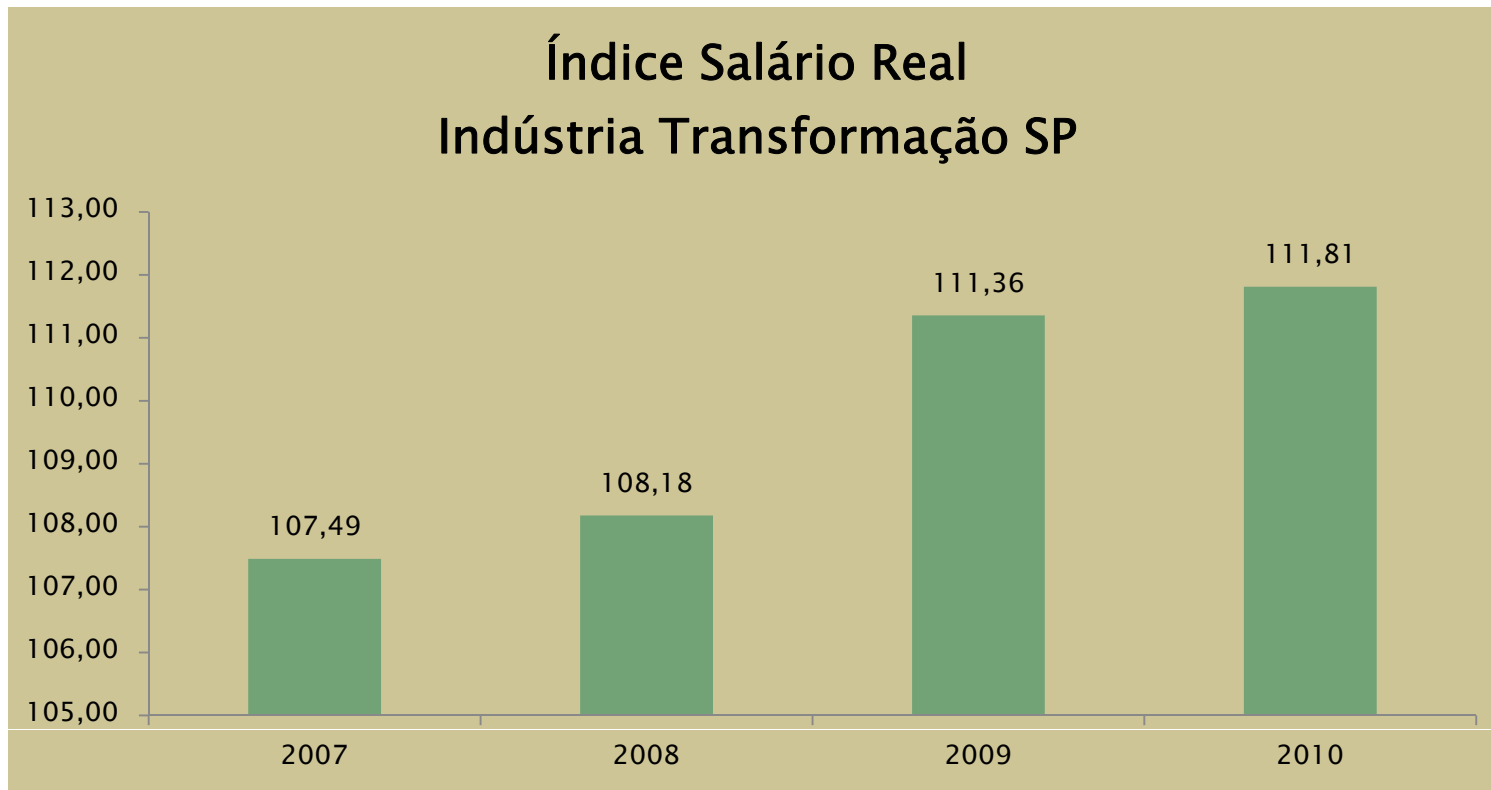
Redução da taxa de desemprego



Fonte: IBGE

ECONOMIA BRASILEIRA ANTES DA CRISE 2008

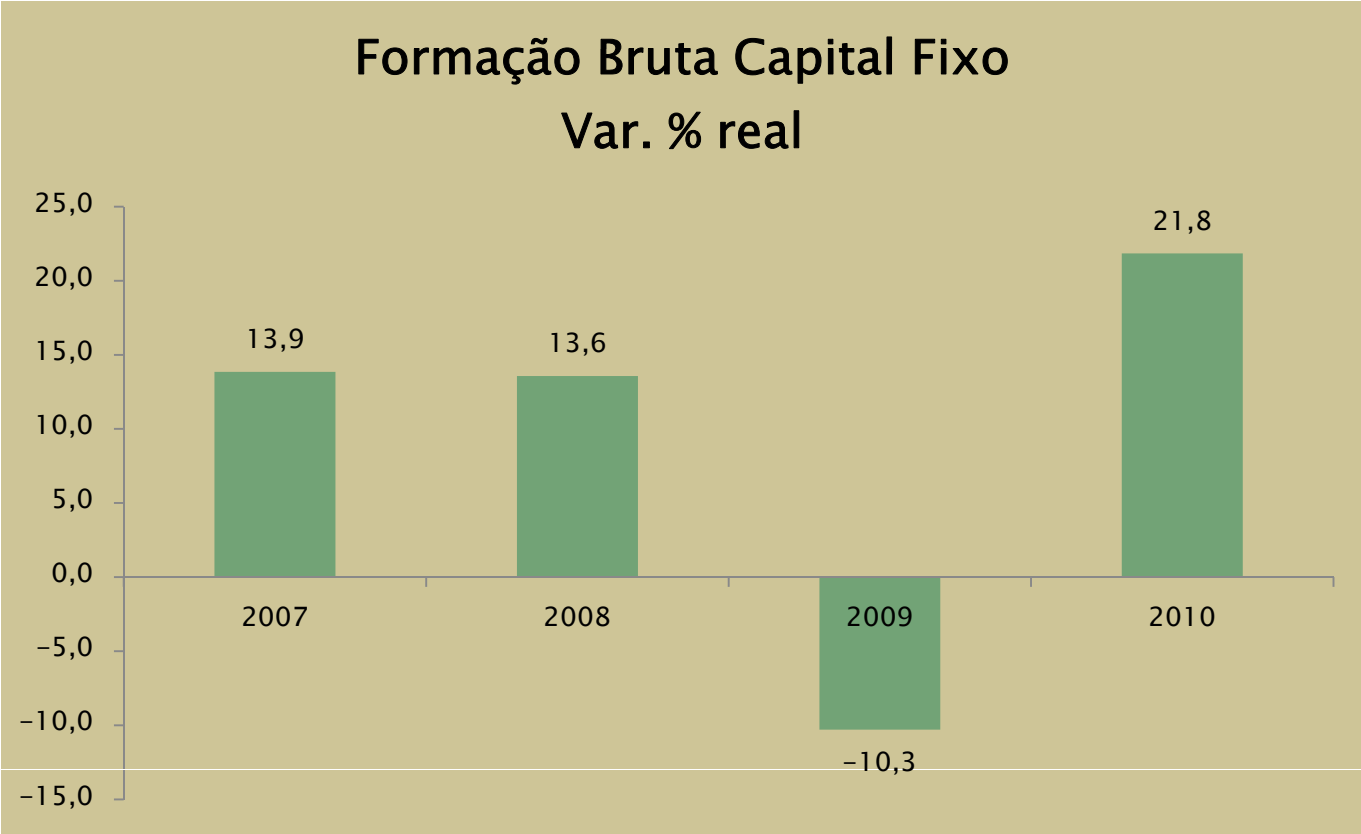
- ▶ Aumento do salário real



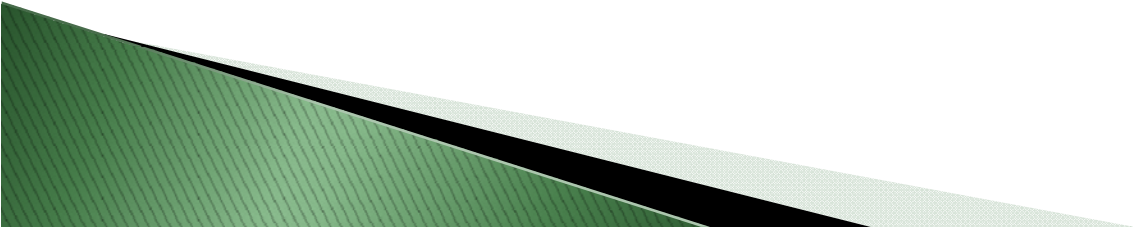
Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

Retomada dos investimentos

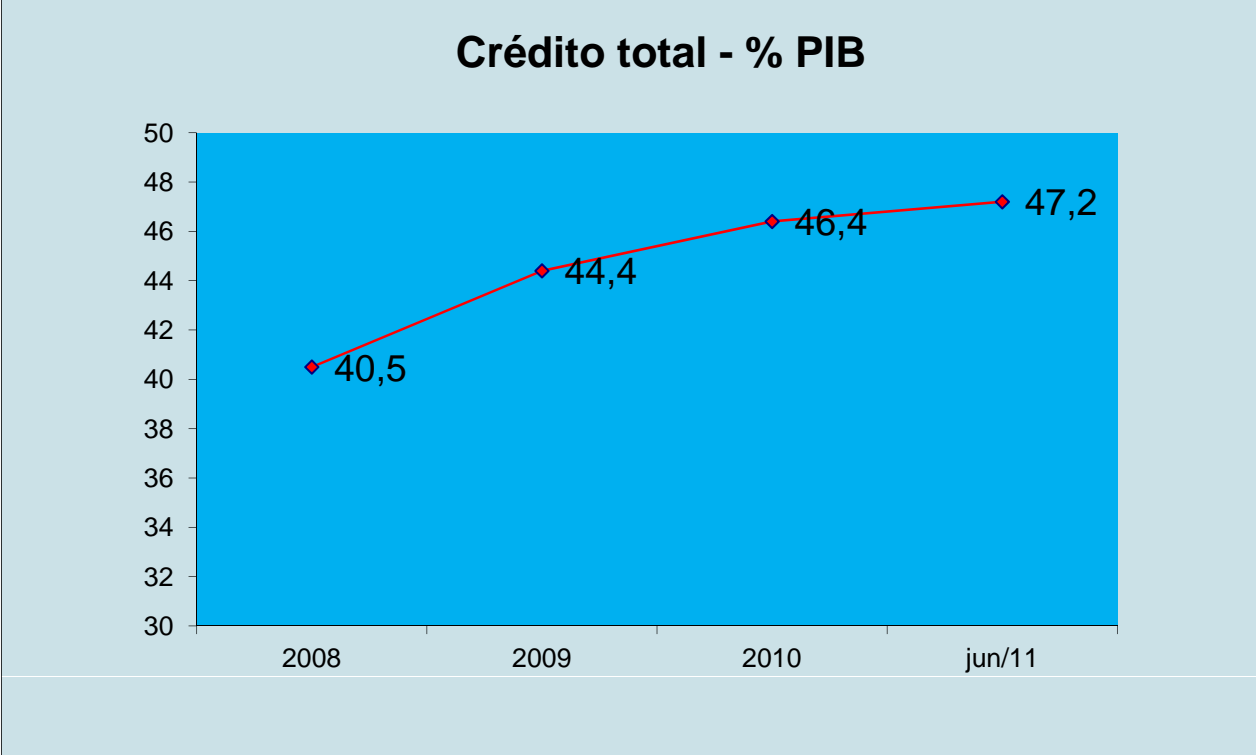


Fonte: IBGE



ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

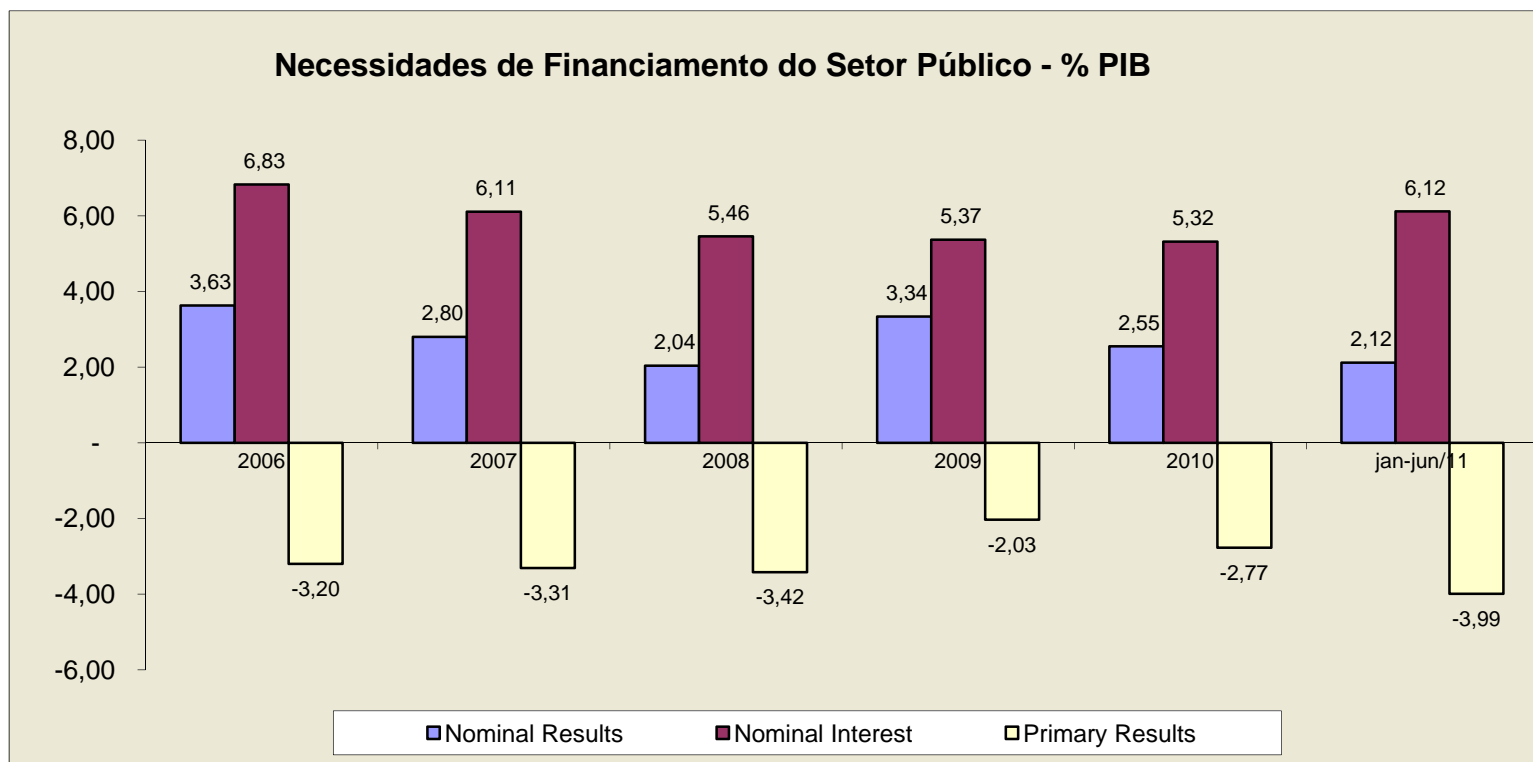
Crédito sustentado e expandido pelos bancos públicos



Fonte: BACEN

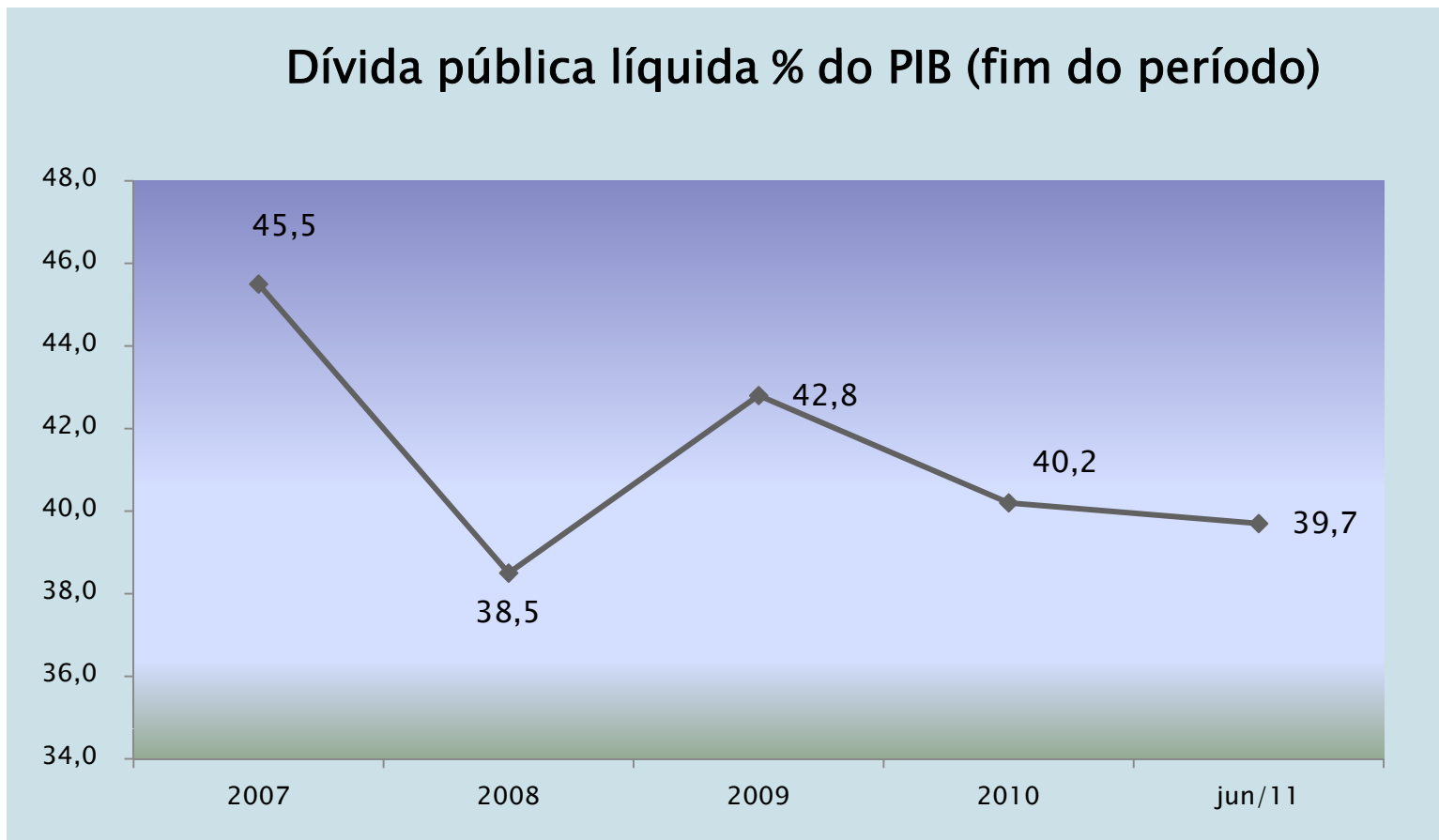
ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

Melhora das contas fiscais, após redução do resultado primário em 2009 e 2010.



Fonte: IBGE

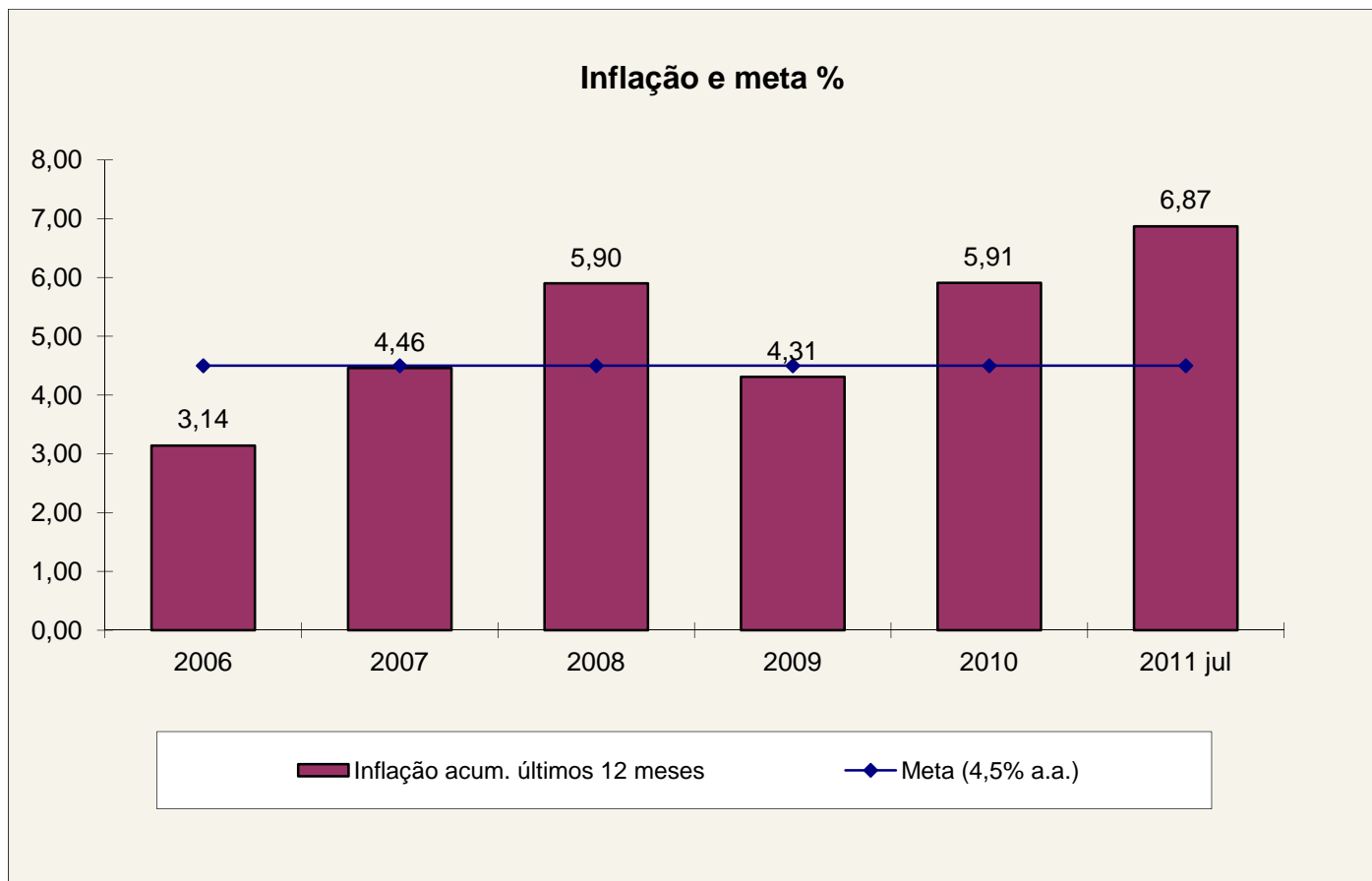
ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

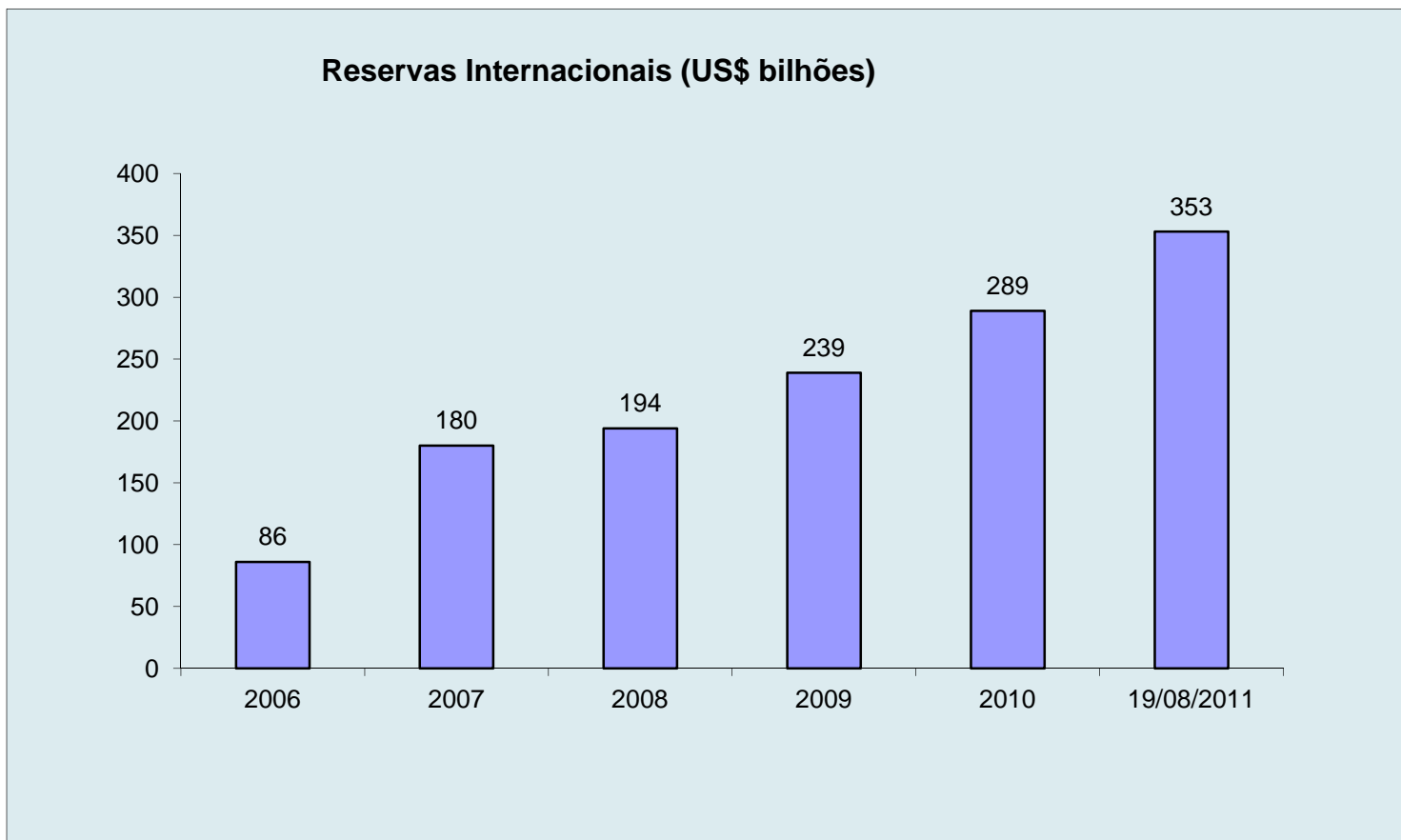
Inflação recrudesce



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

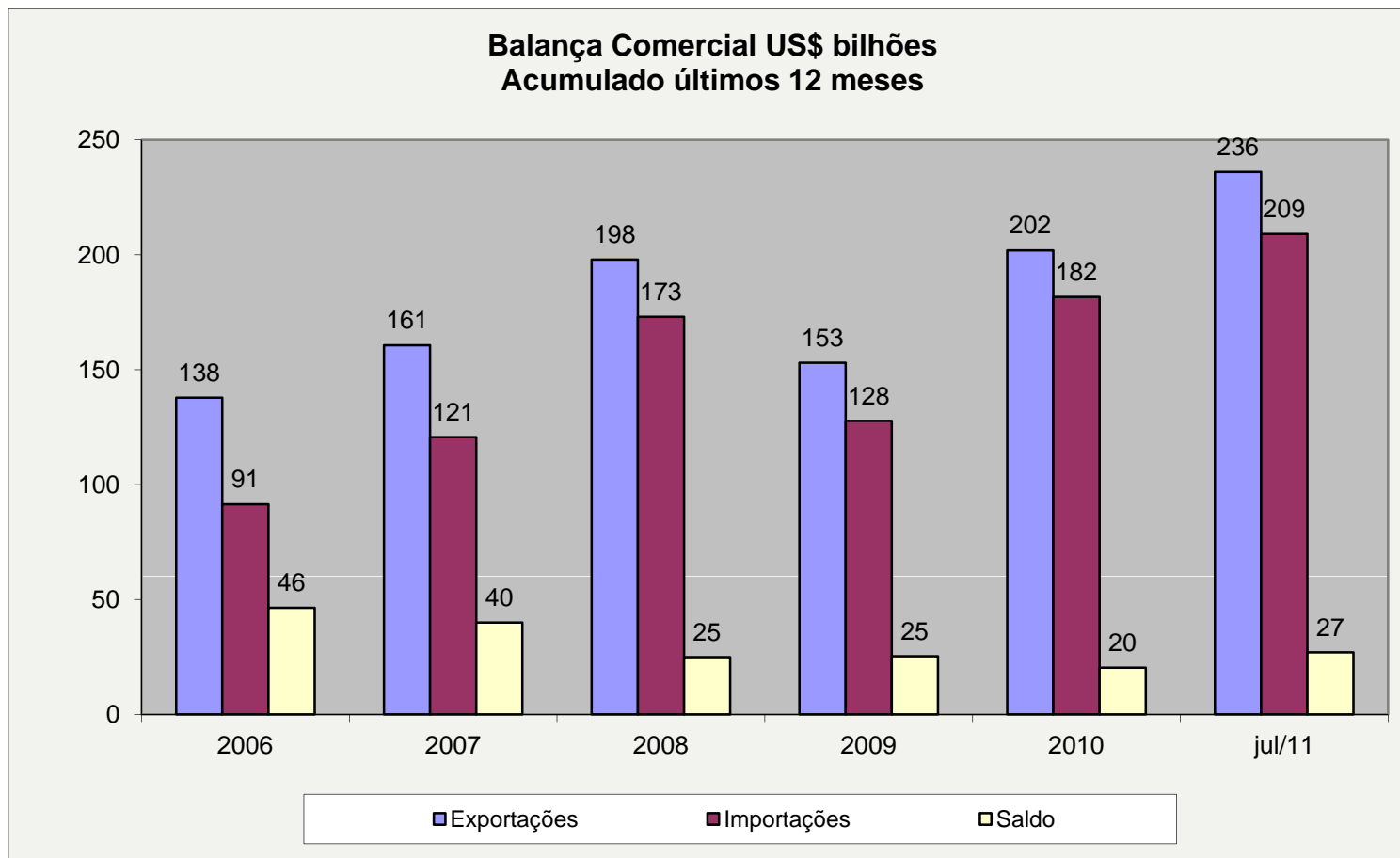
Reservas Internacionais em contínuo e acelerado crescimento. Debate sobre seu custo de carregamento.



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

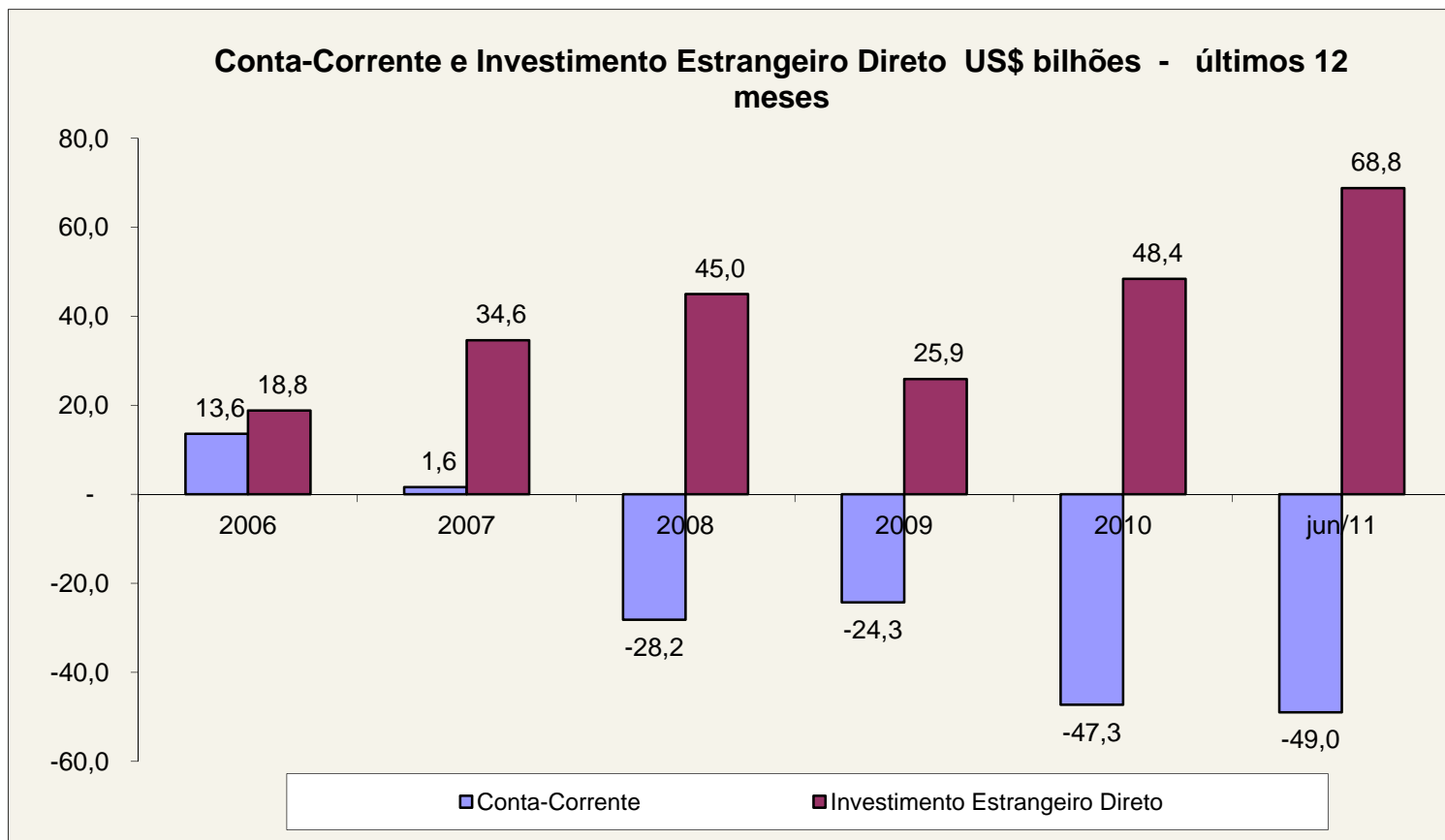
Recuperação e posterior expansão do fluxo de comércio



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

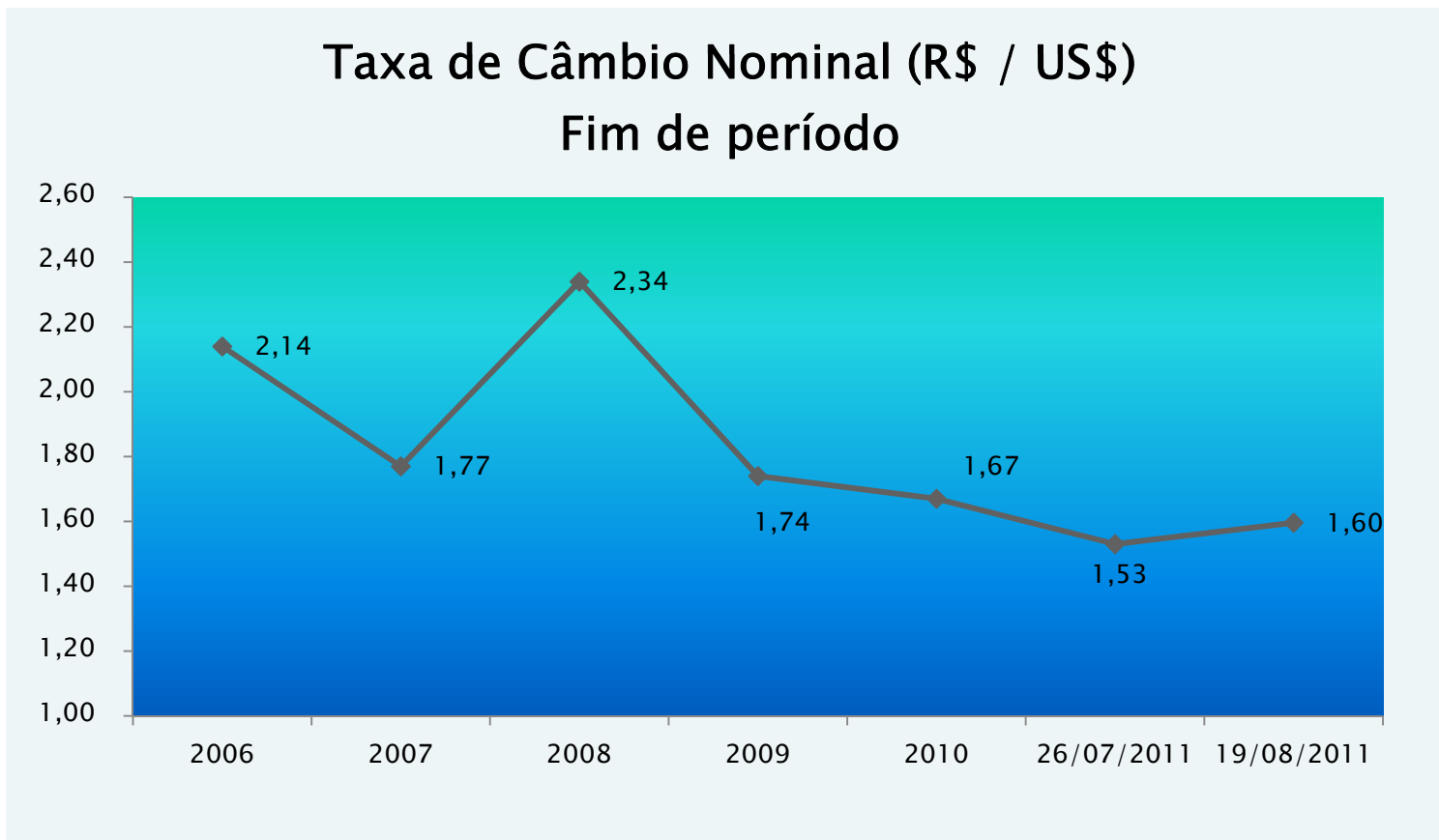
Déficits em Conta-Corrente financiados por Investimentos Estrangeiros Diretos



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

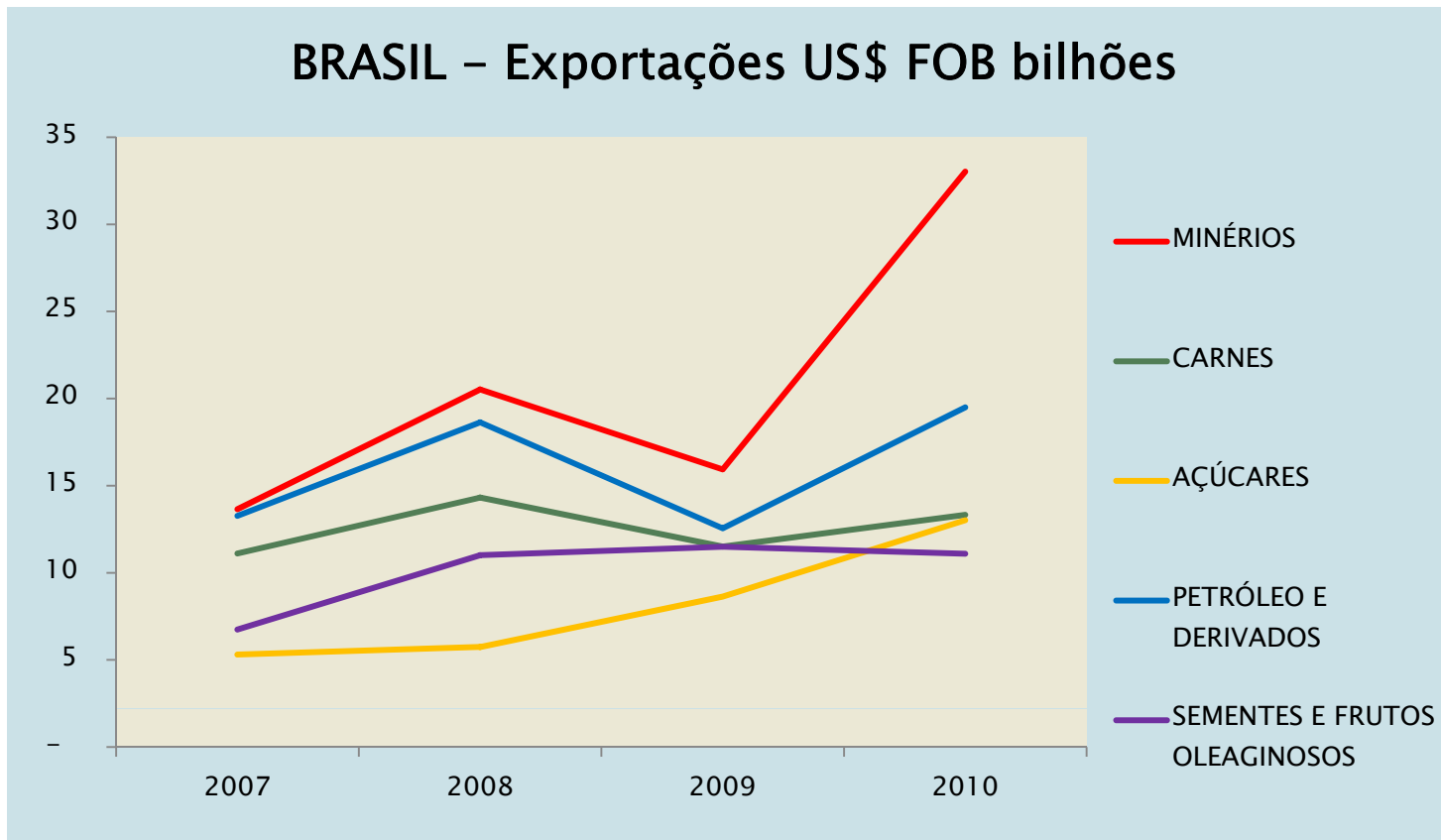
Valorização acentuada e contínua do real suscitando preocupações



Fonte: BACEN

ECONOMIA BRASILEIRA – Exportação de *commodities*

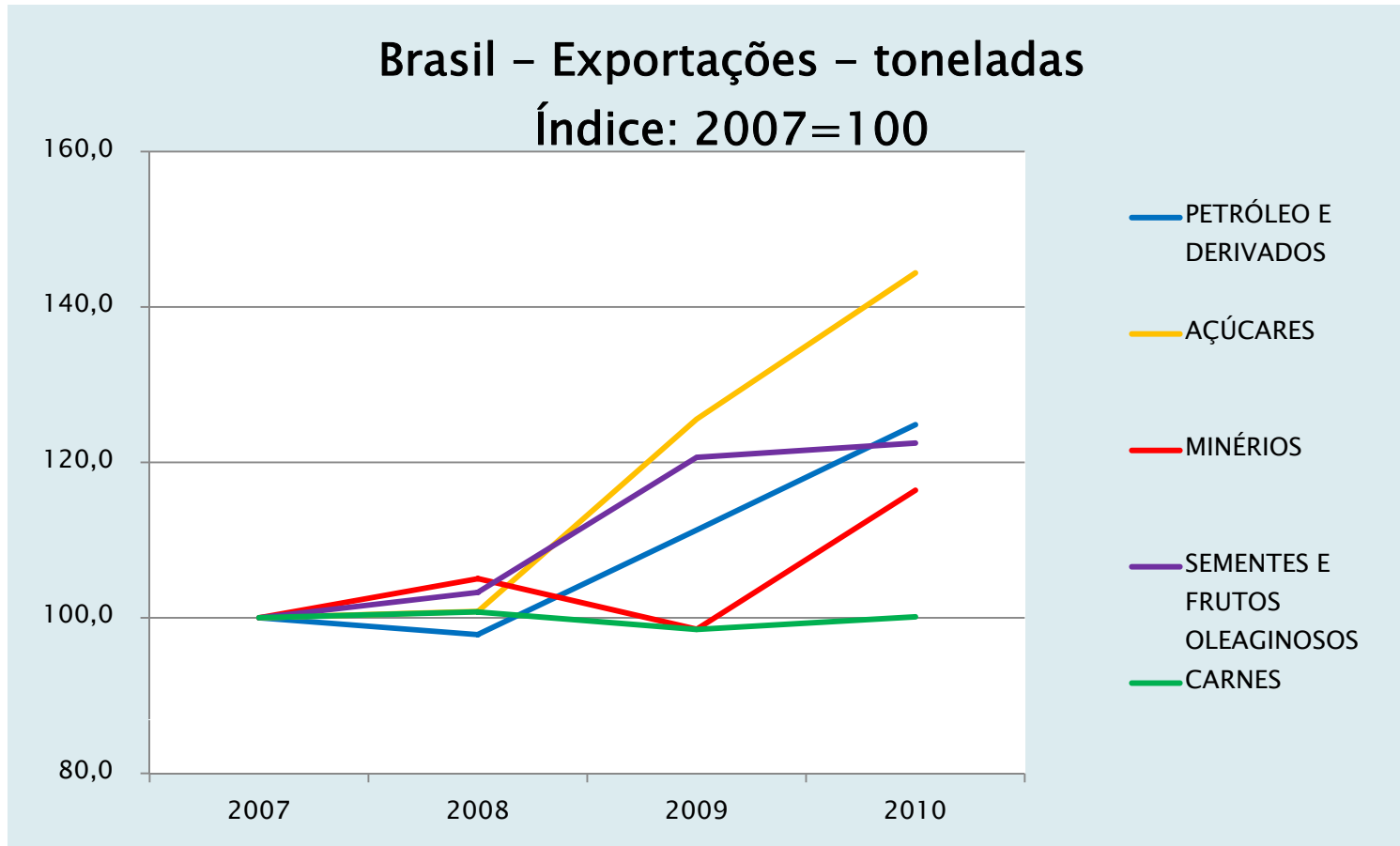
Expansão até 2008, queda em 2009 e retomada em 2010. Exceto sementes e frutos oleaginosos



Fonte: IBGE

ECONOMIA BRASILEIRA – Exportação de *commodities*

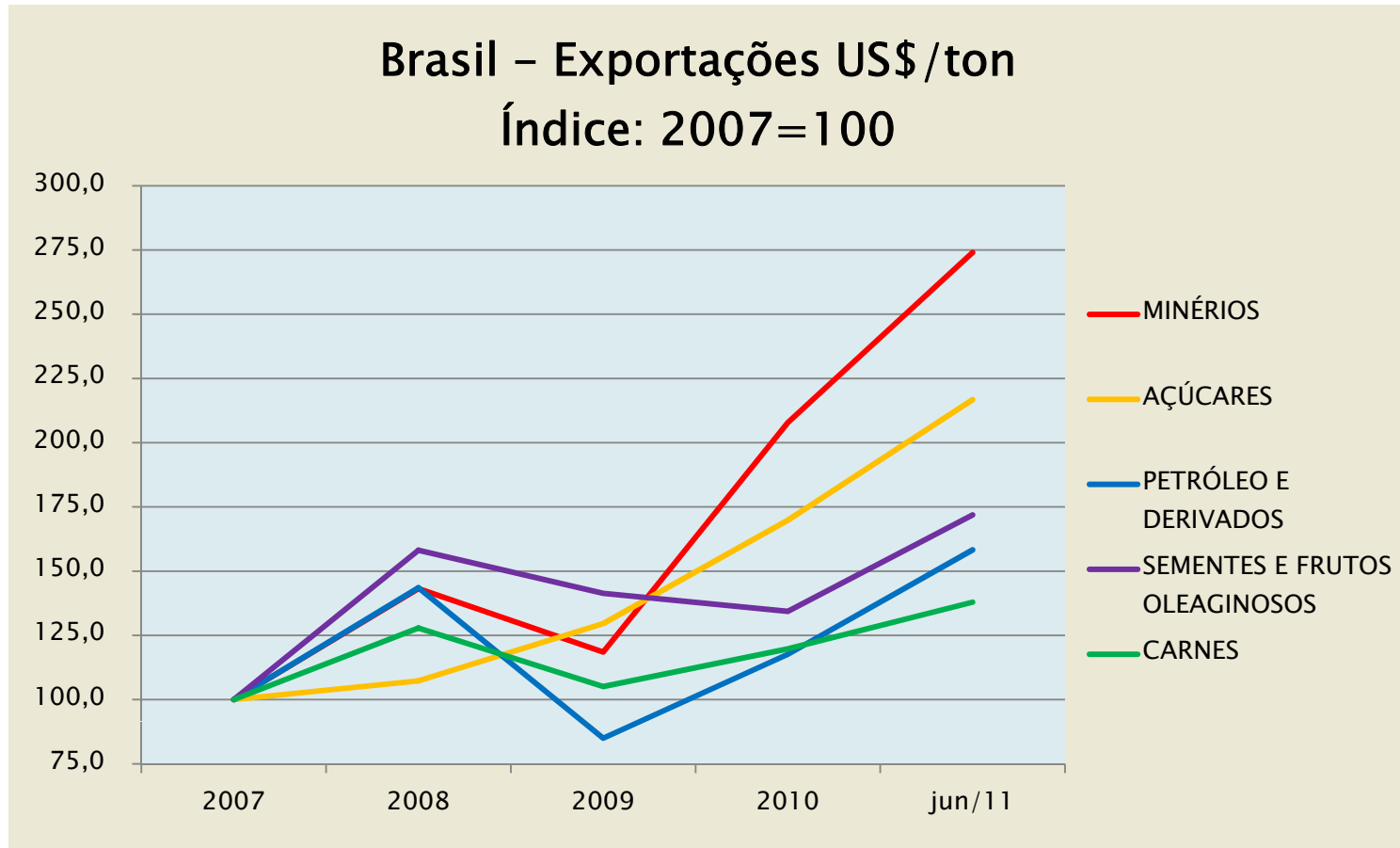
Maior crescimento de petróleo e derivados e açúcares



Fonte: IBGE

ECONOMIA BRASILEIRA – Exportação de *commodities*

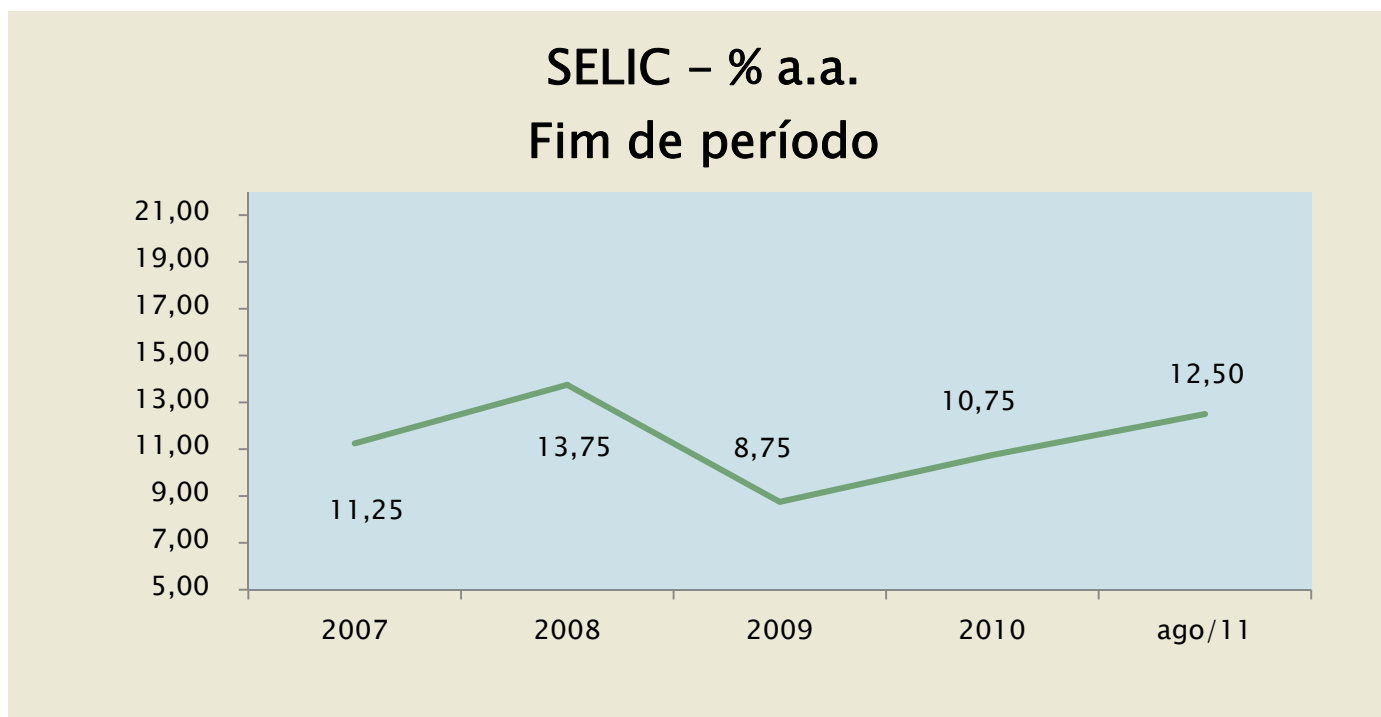
RESULTADO: evolução crescente até 2008, queda em 2009 e retomada em 2010.
Comportamento diferente para açúcares e sementes e frutos oleaginosos



Fonte: IBGE

ECONOMIA BRASILEIRA PÓS CRISE 2008

Depois de hesitar BC corta a SELIC em 2009, trazendo-a de 13,75% a.a. para 8,75% a.a. em nov/2009. A partir de então volta a subir a taxa.



Fonte: BACEN

CRISE INTERNACIONAL VERSÃO 2011

- Mercados tomam choque de realidade: recuperação lenta nos EUA e Europa, associada a problemas políticos;
- Nova “queima” de riqueza em praticamente todo o mundo;
- 2008 não resolvido ou crise de natureza distinta?
- Expectativas negativas sobre a trajetória das economias centrais;
- Situação dramática de certos países europeus abalando a União Europeia (reafirmação ou fragmentação?);
- Dúvidas sobre bancos europeus: novamente canal financeiro propagando e aumentando a crise?
- Viabilidade e oportunidade de ajustes fiscais em diversos países ao mesmo tempo.

IMPACTOS DA CRISE 2011 NO BRASIL

- ▶ Depende da sua magnitude, desdobramento e duração nos países centrais e asiáticos;
- ▶ Redução do preço das commodities (balança comercial e inflação);
- ▶ Mercado de crédito internacional mais difícil mas ainda longe do colapso de 2008;
- ▶ Impacto negativo sobre as expectativas dos agentes econômicos domésticos, afetando o consumo corrente e os planos de investimentos das empresas;
- ▶ Crescente preocupação com o endividamento em moeda estrangeira do setor privado;

IMPACTOS DA CRISE 2011 NO BRASIL

NO ENTANTO,

- ▶ País mais preparado agora do que estava em 2008,
- ▶ Reservas internacionais extremamente elevadas (US\$ 353 milhões em 19.08.2011);
- ▶ Sistema bancário doméstico sólido e pouco exposto a contaminação externa;
- ▶ Finanças públicas sob controle, com aumento do superávit primário;
- ▶ Inflação começando a ceder – convergência para a meta em 2012 factível;
- ▶ Emprego, renda e crédito doméstico com fôlego para sustentar expansão adequada do consumo interno.

ECONOMIA BRASILEIRA

PERSPECTIVAS E AMEAÇAS

- ▶ Instabilidade economia mundial – estagnação e/ou lenta retomada do crescimento dos países centrais;
- ▶ Três pontos cruciais: Impasse político nos EUA, China (crescimento, inflação e política nacional) e Europa;
- ▶ Contaminação do canal de crédito;
- ▶ O crescimento da economia brasileira continuará alicerçado no consumo interno e nos investimentos;
- ▶ Investimentos públicos e privados em energia, saneamento, habitação e logística;
- ▶ Demanda das famílias;
- ▶ Dúvidas quanto a melhor combinação dos instrumentos fiscais e monetários;
- ▶ Repetir 2008 ou reduzir os gastos públicos e aumentar o superávit primário em 2011 acompanhado de corte da SELIC?;
- ▶ Taxa de câmbio e endividamento privado.

ECONOMIA BRASILEIRA

INDICADORES BÁSICOS

INDICADORES	2010	2011 (1)	2012 (1)
PIB - %	7,50	3,84	4,00
Produção Industrial - %	10,50	2,96	4,34
Inflação (IPCA) - %	5,91	6,28	5,20
Inflação (IGP-DI) - %	11,31	5,44	5,01
SELIC (fim de período) - %	10,75	12,50	12,50
Taxa de câmbio (fim de período) - R\$/US\$	1,67	1,60	1,65
Balança Comercial (US\$ bilhões)	20,00	22,80	12,10
Conta Corrente (US\$ bilhões)	- 47,50	- 57,97	- 68,90
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	48,50	55,00	50,00

(1) 2011 e 2012: Projeções (Relatório Focus de 19/8/11);